

A VOZ DE MELGAÇO

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLV - Nº 938
1 de Maio de 1991

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 50\$00
Tiragem da última edição
2.600 exemplares

PORTE PAGO

13 de Maio

Foi em 13 de Maio de 1917 que a Santíssima Virgem apareceu, pela primeira vez, em Fátima aos pastorinhos.

As autoridades administrativas de Vila Nova de Ourem e a política anti-religiosa da 1ª República maltrataram os videntes com a intenção de apagar o maravilhoso acontecimento.

Nada conseguiram.

Os portugueses começaram a subir à Cova de Iria e, hoje, o Mundo inteiro ajoelha-se ante a imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

O Santo Padre Paulo VI visitou Fátima e o Papa actual João Paulo II regressa, de novo, a Fátima, neste mês. Este Papa sente-se privilegiado pela protecção da Santíssima Virgem quando do atentado, em Roma, de que resultou gravemente ferido.

No mesmo ano de 1917, ano da aparição da Virgem Santíssima em Fátima, na Rússia triunfava o comunismo o qual surgia como inimigo da Fé e da Religião.

Combateu a Fé e a Religião durante dezenas de anos, mas não conseguiu vencer.

No ano passado, o Arcebispo da cidade alemã de Colónia presidiu às solenidades do dia 13 de Maio. Antes de vir para Colónia esteve em Berlim-Leste, onde dominavam os comunistas.

Pois o Arcebispo de Colónia disse na homilia do dia 13 de Maio, do ano passado, em Fátima, que viera agradecer à Santíssima Virgem a liberdade religiosa de que agora se goza no Leste Europeu.

A Santíssima Virgem, em suas aparições, falou, em diversas ocasiões, na Rússia, deixando esperanças da sua conversão.

O Papa João Paulo II, viveu, e vive os momentos festivos em que os cristãos puderam festejar a liberdade religiosa.

Ele é o Vigário de Cristo na terra e como tal vê-lo-emos, em Fátima, no próximo dia 13, como peregrino, como mais um peregrino, a rezar o terço da Virgem, a cantar as glórias da Mãe de Deus, e a acenar com seu lenço branco o «Adeus» de despedida dos milhares de portugueses.

O Papa lembra-nos que as coisas do Céu se devem tratar com dignidade, piedade e amor.

Não se vai a Fátima ou à Peneda por recreio, por passatempo, por diversão. Vai-se para honrar Aquela que é Mãe de Deus e, conseqüentemente, para a imitar em sua vida e virtudes.

Amar a Santíssima Virgem ou os Santos não é só rezar-lhes, porque necessitamos da sua ajuda, é, sobretudo imitá-los, copiando-lhes os exemplos que nos deram e a vida que nos apresentam.

As promessas tem valor, quando se fazem com este espírito e desejo: imitar a quem invocamos nas nossas necessidades.

Estamos no mês de Maio, o mês da Virgem Santíssima, e nele destaca-se o dia 13.

Procuremos possuir-nos da alma e do coração do Peregrino que nesse dia estará em Fátima: o Papa João Paulo II. Seremos, então, peregrinos de verdade.

Júlio Vaz

Uma iniciativa a copiar

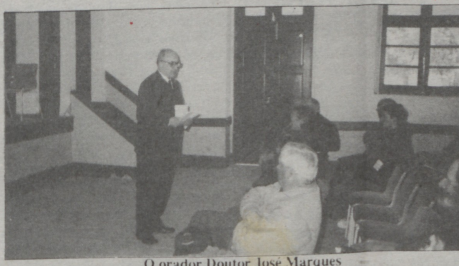
O nosso conterrâneo, padre Manuel Domingues, pároco de Soajo, Arcos de Valdevez, promoveu no mês de Março as primeiras Jornadas Culturais naquela freguesia.

Em três sábados, 9, 16 e 23, efectuaram-se sessões no amplo salão da Casa do Povo, tendo sido conferencistas: Dr. José Maria da Costa Reis Ribeiro, Dr. Joaquim António da Costa Vilar e o nosso conterrâneo Doutor José Marques, professor de História na Universidade do Porto.

Os temas desenvolvidos:
- Um Centro Social na Paróquia
- Paróquia e Direito; e
- A Paróquia à luz da história.

Participamos na sessão em que o Doutor José Marques foi orador, o qual falou da origem da paróquia e do seu desenvolvimento até aos nossos dias, demorando-se a aplicar o que dissera à paróquia de Soajo, terra cheia de história e de tradições que, como Castro Laboreiro, foi vila durante séculos.

O orador procurou despertar o interesse dos estudantes locais pela história de Soajo em ordem a fazerem uma monografia.



O orador Doutor José Marques

Uma nota a acrescentar é esta: cada conferência era seguida de diálogo e de uma execução musical.

Assim, no dia 9 actuou o Grupo de Cavaquinhos e Violas de Refoios, no dia 16 houve um Sarau Musical, da responsabilidade do grupo «Soliminho» de Ponte da Barca; e o dia 23 pertenceu ao Orfeão de Vila Praia de Ancoara.

O padre Manuel Domingues abriu a sessão do dia 23 com apresentação do

orador e encerrou-a. Estas Jornadas Culturais foram patrocinadas pela Junta de freguesia, pela Caixa Geral de Depósitos de Arcos de Valdevez, pela Foto Beleza, também dos Arcos e pelo Banco Português do Atlântico, de Ponte da Barca.

Parabéns ao padre Manuel Domingues pela iniciativa, que desejariamos ver imitada na sua e nossa terra de Melgaço.

Júlio Vaz

Um mês de Maio com mais espinhos

Nem um beijinho lhe poder dar!!!

Hoje mesmo, após uma sessão sobre pedagogia actual na Escola Secundária de Esposende, passei por casa de uma deficiente, a Leonor, de que já aqui falei. Sabia que a sua mãe estava muito doente. Queria ter uma presença amiga.

A Leonor era uma rapariga cheia de vida e saúde, já com casamento marcado para Abril do ano seguinte quando, estando a trabalhar numa saibreira, ficou soturada, fracturando a coluna. Isto há 28 anos! O hospital não era tão abrangente como hoje, a família, numerosa - 11 filhos - e as posses, muito poucas. Aquela que era uma rapariga alegre, jovial, bonita mesmo, prendada com as melhores qualidades, ficou remetida a uma cama articulada com problemas vários de saúde. Nem em cadeira de rodas consegue estar. Por isso, a sua situação é de extrema dependência. Precisa que lhe façam coisas e a ajudem como só muito poucas pessoas têm necessidade. Todavia, consegue tirar forças da fraqueza e da dor, e procura aparentar sempre o rosto alegre, por muito que esteja a sofrer e por mais que a inevitável solidão doa.

A mãe era quem lhe fazia quase tudo, desde a companhia, à partilha dos momentos de oração, à comida, aos cuidados com a higiene íntima, etc. Tinha apenas 72 anos. Era robusta e alegre. Cuidava ainda do marido cujos padecimentos de coração e pulmões exigem bastantes cuidados, sobretudo durante a noite.

Há um mês, depois de um dia igual

a tantos outros, a mãe teve um derrame cerebral. Foi o susto tremendo. Entre a vida e a morte, tendo de permoio a angústia de não poder sair para ir visitar ao hospital, sentindo quanto a sua terna companhia lhe fazia falta, lá foi vencendo a primeira arremetida. Contra os prognósticos dos médicos, ainda recuperou a lucidez, pôde vir para casa e partilhar por uns momentos da companhia da filha, aconchegando-se e

voz meiga e terna, essa tortura ganha contornos ainda mais pungentes por não poder estar na despedida, por não poder ir até à Igreja participar na eucaristia, por não poder reunir-se aos 7 irmãos nessa hora, expoente de todas as horas. Chorou convulsivamente, a noite inteira, dias seguidos. E ainda há umas pessoas que lhe dizem para não chorar, porque isso agrava as penas da sua mãe!! Meu Deus, como é possível



Os pais da Leonor em Agosto de 1987, na encosta do monte da Senhora da Paz, em Esposende

aconchegando-a na cama onde a Leonor vive há 28 anos esta subida do calvário que, com a fé que a habita tem procurado transformar em tapete florido de uma caminhada que os espinhos, apesar de enormes e numerosos, não ofuscam as pétalas viçosas e fragrantas das suas palavras de conforto e alento para quem desanima por muito menos que aquilo que ela tem de carregar consigo todos os dias. Como as palavras eram difíceis, falaram os gestos de ternura, a troca de beijos entre mãe e filha cuja união se foi cada dia solidificando mais com a partilha da dor.

Os médicos já pensavam, no milagre. Ao meio-dia, ainda comeu uma tija de sopa. Às 15,30, de 16 de Abril, partia docemente para o regaço paterno desse Deus que, na sua simplicidade de eterna criança, sempre viu como pai e amigo. No primeiro andar, agarrada à sua cama, a filha Leonor sofria também os estertores de uma agonia muito mais pungente: - não poder descer e estar ao lado da mãe agonizante a quem tanto gostaria de despedir ao menos com um beijinho. Essa tortura de não poder estar perto, de não poder dizer-lhe ao ouvido uma palavra amiga, de não poder ver em carne e osso, de não poder ouvir-lhe mais a

que alguém diga uma barbaridade destas a quem encontra nas lágrimas uma das formas mais sublimes de expressar a dor da ausência, da separação de quem tanto ama? Não chega já que ela fique com a pena de as circunstâncias da própria vida lhe impedirem de beijar a mãe agonizante e defunta? Querem ainda cortar-lhe esta ligação tão íntima e que tão bem traduziu Teixeira de Pascoas num dos seus mais famosos e conseguidos versos:

Sete lágrimas frias de silêncio?
Fiz-me intérprete de todos vós, queridos leitores e amigos, e disse a esta nossa amiguinha, a quem enviamos o nosso jornal, que chorasse à vontade, pois assim aliviaria melhor a sua dor e saudade, ao mesmo tempo que quebrava a ausência física da mãe e podia chegar-se bem a ela pelo afecto que ultrapassa todas as barreiras.

E daqui vos pedia que lhe escrevésseis uma carta amiga ou que lhe telefonéis e ajudeis a tomar mais suave este sofrimento tão forte.

Para a Lurdes, a irmã mais nova, tinha sete dias quando a Leonor sofreu o acidente, casada, com 3 filhos, que tem a seu cuidado a Leonor e o pai, aqui vai a nossa palavra de muita simpatia, carinho e presença. O mesmo se

Cont. na 10ª pág.

Presidente da República

O Dr. Mário Soares realiza de 26 de Maio a 2 de Junho a chamada «Presidência aberta» no Distrito de Viana do Castelo.

DA VILA E CONCELHO

João Gonçalves

A fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós numa curta visita o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. João Gonçalves, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Mercedes Reis Gonçalves, radicados em França, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos

Honra ao Mérito

Mais uma vez a melgacense nossa conterrânea e estimada assinante Sr.ª D. Maria Fernandes do Val Brito, foi distinguida com o 1.º Prémio no Concurso de Produção da Companhia de Seguros «METROPOLIS», da qual é Agente nesta vila.

Já vãos passados seis anos, que esta Companhia de Seguros promove os seus concursos na cidade de Viana do Castelo e que, ao longo destes anos, a nossa conterrânea tem obtido sempre o primeiro em que participam muitos dos seus agentes.

Os prémios atribuídos são:

Em 1985, um Relógio de Ouro; em 1986, um Computador; em 1987, um Conjunto de Alta Fidelidade; em 1988 um Compact Disc; em 1989, um Equipamento de Praia e Desporto, e em 1990, um Video.

Esta nossa conterrânea, também é proprietária da Empresa de Lâmpedas «MELBRILHA» desta localidade e o seu marido Sr. Professor Caminé Armando de Brito é Delegado do Automóvel Clube de Portugal, em Melgaço.

Parabéns à nossa conterrânea e desejamos que, de futuro, obtenha mais prémios.

Casamento Elegante

Na Igreja da Nazaré-Praia, realizou-se com toda a suntuosidade o enlace matrimonial do nosso conterrâneo Engenheiro Francisco Manuel Araújo Lopes, filho do nosso estimado assinante Sr. Alexandre António Lopes, comerciante, e da Sr.ª D. Maria da Glória Dias Araújo Lopes, com a Dr.ª Maria João Moura Simões, filha do senhor Fernando Jorge dos Santos Simões e da Sr.ª D. Maria Isabel Moura Simões, naturais de Coimbra. Foram padrinhos o irmão e irmã do noivo Dr. Pedro de Araújo Lopes, nosso estimado assinante, e D. Maria Alexandra de Araújo Lopes.

Na santa missa à honra do sacerdote numa simples alocução, enalteceu as qualidades dos nubentes.

No fim do acto, foi servido um primoroso almoço num luxuoso Restaurante daquela localidade, a cerca de cem pessoas. Aos brindes usaram da palavra alguns convidados, entre eles o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Adriano Marques de Magalhães, Dg.º Cónsul do Equador nas quatro províncias da Galiza e advogado em Vigo.

Ao gentil casal, que é dotado das melhores qualidades e simpatia, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Henrique Cerdeira

Numa curta visita de poucos dias, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Henrique Cerdeira, radicado em MISSISSÁGAVA - Canadá, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Visita Pascal

Nos dias 31 de Março e 1 de Abril o tradicional Compasso percorreu as ruas e lugares que pertencem à freguesia da vila. Por o P.º Justino já estar de idade um pouco avançada, fez a visita pascal o Diácono Francisco Nuno Alves Antunes, que foi muito bem recebido, por todos os visitados.

Acidente mortal no Rio Minho

Quando amava a Pesqueira denominada «Santinha», no Rio Minho, foi vítima dum queda e morreu afogado o nosso conterrâneo José António Pereira, solteiro, de 32 anos de idade.

O corpo do infeliz José António, foi retirado do rio, por uma Brigada de Mergulhadores dos Bombeiros Municipais de Viana do Castelo, que, para tal fim, se deslocaram ao local.

Éra filho de António Pereira e de Maria Julieta de Melo Pereira, irmão de Manuel Pereira; Francisco Pereira, Fernando Pereira, Joaquim Pereira, Inocêncio Pereira e de Rute Pereira. O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício a menina Juliana Alberta Val de Brito, filha dos nossos conterrâneos e estimados assinantes Sr. Professor Caminé Armando de Brito e da Sr.ª D. Maria Fernandes Val de Brito. Em casa de seus pais, foi oferecido um lanche a inúmeros convidados e familiares. Os nossos parabéns.

Também festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo estudante universitário José Manuel Saraiva Gonçalves, filho do nosso estimado assinante Sr. José Manuel Gonçalves e da Sr.ª D. Idalina Saraiva Gonçalves.

Em casa dos pais do aniversariante, foi oferecido um lanche a inúmeros convidados e familiares.

Também fez anos o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Augusto de Almeida.

Aos nossos amigos apresentamos os nossos parabéns e desejamos que estas datas se repitam por muitos anos.

Comissão das Festas de Santo Cristo

Foi nomeada a Comissão das Festas em honra de Santo Cristo, que se realizam nesta vila nos próximos dias 27 e 28 de Julho.

Do programa consta a missa solene e sermão, cantado pelo Grupo Coral dos Bombeiros Voluntários de Melgaço e uma majestosa procissão, que percorrerá o itinerário do costume, acompanhada pela Fanfara dos Bombeiros de Melgaço.

A Comissão está em negociações com duas Orquestras e, de momento, não sabemos do resultado.

As festas encerram com dois arcaicos nocturnos nos dias 27 e 28, com concertos musicais e sessões de fogo de artifício.

Dr. Ricardo Figueiredo Cardoso

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sr.ª D.ª Maria Fernanda Cerdeira Cardoso e filhas, esteve entre nós de visita a seus familiares o Sr. Dr. Ricardo Figueiredo Cardoso, Juiz de Direito no Tribunal da Boa Hora, em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Necrologia

Júlio Pereira Coutinho

Inesperadamente faleceu em Arcos de Valdevez, sua terra natal, o nosso prezado e bom amigo de longa data Sr. Júlio Pereira Coutinho, de 66 anos de idade, viúvo da saudosa nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Amália de Sousa Lobato, oriunda dum das mais distintas famílias da nossa terra e genro do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Jorge de Sousa Lobato, gerente da Caixa Geral de Depósitos dos Arcos de Valdevez aposentado.

O extinto exerceu com apuro e dignidade, nesta vila, as funções de Chefe de Conservação de Estradas (J. A. E.) durante alguns anos, onde granjeou inúmeras amizades e era muito considerado por todos os que o conheciam ou que com ele privavam. Actualmente era industrial da Construção Civil «HIDRO NORTES» (Captação de água) naquela localidade.

No seu funeral incorporaram-se algumas centenas de pessoas, entre as quais os seus primos nosso conterrâneo e estimado

assinante Sr. Dr. Domingos Araújo da Cunha Gonçalves, Dg.º Adido Comercial na Embaixada do Brasil em Lisboa, e a sua esposa Sr.ª D. Alda da Cunha Gonçalves o que não é para admirar, se se tiver em conta o prestígio, que o finado tinha.

A toda a família em luto apresentamos sentidas condolências.

D. Emília de Jesus da Cunha Esteves

Na sua residência da Quinta dos Chãos desta vila, faleceu com a procveta idade de 87 anos a nossa conterrânea Sr.ª D. Emília de Jesus da Cunha Esteves, viúva do saudoso nosso estimado assinante Sr. Germano Esteves (Maceira).

A extinta, senhora de muito prestígio na nossa terra, dadas as qualidades de carácter e bondade, era mãe do nosso estimado assinante Sr. José Augusto da Cunha Esteves, Dg.º funcionário de Finanças e da Sr.ª Professora D. Maria Isabel da Cunha Esteves da Rocha, sogra da Sr.ª D. Hermínia Celeste Pereira Esteves e do Sr. Sérgio da Rocha (nosso estimado assinante), funcionário superior da Empresa «KARL BIERMAN» em Lisboa, avó dos jovens estudantes, Pedro Miguel da Cunha Esteves da Rocha, Rui Alexandre da Cunha Esteves da Rocha e de Sandra Cristina Pereira Esteves.

No seu funeral, que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se muitas pessoas vindas de diversas localidades. A urna foi coberta com a Bandeira do Apóstolado da Oração, de que a extinta era associada.

Dr.ª D. Ortelinda dos Prazeres Caldas

Na cidade de Lisboa, onde estava radicada há muitos anos, faleceu a nossa conterrânea Sr.ª Dr.ª D. Ortelinda dos Prazeres Caldas, de 51 anos de idade, Directora dos Serviços Centrais da Santa Casa da Misericórdia.

A extinta, pessoa de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio, era casada com o Sr. Engenheiro Aurélio Mendes de Magalhães, funcionário superior da «EFAICFC», irmã dos nossos estimados assinantes senhores Agostinho Caldas, proprietário da «Padaria Melgacense» desta vila, Isaias Caldas, das senhoras D. Maria Caldas e D. Esmeralda Caldas. O seu corpo foi trasladado para esta localidade, onde se realizou o funeral, com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

As famílias em luto, apresentamos sentidas condolências.

De Chaviães

Falecimento

D. Dina Maria Esteves

Quando menos se esperava, faleceu na sua residência do lugar da Ponta do Couto desta freguesia a nossa conterrânea Sr.ª D. Dina Maria Esteves, de 38 anos de idade. A extinta, pessoa muito estimada no nosso meio, era casada com o Sr. Manuel de Jesus Vieira, mãe dos jovens, Bruno Esteves Vieira, Filipe Esteves Vieira e Rafael Esteves Vieira, irmã dos nossos estimados assinantes Sr. José Narciso Esteves e Sr.ª D. Maria de Fátima Esteves Vaz, cunhada da Sr.ª D. Carmen Rodrigues Esteves e do Sr. Armando Vaz. O seu funeral, realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente. Conduziu a chave da urna o nosso estimado assinante Sr. Manuel José Esteves, comerciante na Vila-Melgaço. A família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Feliz iniciativa

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço está a festejar o 50.º aniversário da sua existência. Depois de uma sessão solene comemorativa e de um almoço convivio, apresentou um lindo calendário de 1991 com um mapa parafórico do concelho e suas freguesias. Os nossos parabéns.

De Alvaredo

Falecimento

Claudino Augusto Gonçalves

Com a idade de 68 anos, faleceu o nosso amigo e conterrâneo Sr. Claudino Augusto Gonçalves, comerciante nesta localidade. O extinto, pessoa de respeitabilidade, era casado com a Sr.ª D. Rosa Domingues Gonçalves, pai dos senhores Eduardo Gonçalves e Joaquim António Gonçalves, industrial na Vila - Melgaço. O seu funeral, realizou-se com missa de corpo presente a que assistiram muitas pessoas vindas de diversas localidades.

A família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Agradecimento



D. Emília de Jesus da Cunha Esteves

Sua família profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas quando do falecimento do seu ente querido Sr.ª D. Emília de Jesus da Cunha Esteves, vem por este ÚNICO MEIO, na impossibilidade de o poder fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar no funeral da saudosa extinta e ainda a todos aqueles que de outro modo se associaram à sua dor, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

Agradecimento



Claudino Augusto Gonçalves

Sua família profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas quando do falecimento do seu ente querido Sr. Claudino Augusto Gonçalves, que foi do lugar do Mangil freguesia de Alvaredo, vem por este ÚNICO MEIO, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar no funeral bem assim como em todos os actos de cortesia. Pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

«Outrora verdejantes e produtivas. Hoje montes de silvas e arbustos»

Por qualquer parte por onde passemos, deparamos com o abandono de propriedades de cultivo cobertas de silvas, matos e arbustos, outrora, verdejantes e produtivas. O abandono das propriedades, deve-se ao bom resultado da imigração e à melhoria de vida neste País e à forte elaboração das padarias, que substituem o milho que a propriedade nos podia dar e de que depois de colhido ainda tinhamos despesa com a sua manipulação.

— Os tractoristas, por cada hora de trabalho, cobram 3.000\$, além de outro pessoal que ainda é preciso chamar e o rendimento da propriedade não dá para cobrir a despesa. Por isso, o melhor é optar pelo seu abandono por falta de «entre-ajuda», como ainda se adota na freguesia de Parada

do Monte. E assim, plantem-se nas propriedades árvores de frutos ou outras, para que os nossos vindouros não maldigam os seus e vejam alguma coisa que lhes dê proveito. É o meu modo de ver. Mas se há pessoas com melhor visão do que eu, que tenham do anonimato e que as nossas terras de cultivo nos restituam a sua graça, que extra nos mostrem.

Abril de 1991. António Luís Reinaldes

Sociedade

Para as Termas de S. Pedro do Sul, seguinte hoje, dia 1 de Maio, a nossa illustre colaboradora D. Maria Severiana Solheiro e seu marido. Desejamos-lhes óptimos resultados do tratamento termal.

"A VOZ DE MELGAÇO"

Proprietários:
ANTÓNIO LUIZ VAZ
e
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4700 BRAGA - Telf. 25284
Composição e Impressão em
Offset
Empresacop - R. Bernardo
Sequeira, 591 - Telf. 79850
BRAGA

Assinatura (Anual):
1.100\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3.ª dobragem ou cinto mais 500\$00 por ano.

Continuação de pela Vila e Concelho

Parada do Monte

Serviço da Junta

No meu humilde entender a junta da freguesia tem procurado servir o povo o melhor possível. Está sempre pronta para o serviço de secretaria, fazendo mesmo o que não é obrigada a executar pertencendo-lhe simplesmente assinar, quando tudo está em ordem. Os melhoramentos das vias e transportes espalharam-se por toda a área da freguesia, restam alguns calcetamentos de caminhos, como sejam:

Os caminhos da Travessa, Maceira e Rocha em Cortegada, estrada do Carrascal e Montinho. Mas já estão incluídos no plano deste ano. Não podemos esquecer a estrada do Cobeiro e da Minhoteira. Ainda não estão prontos por falta de mão de obra devido ao tempo chuvoso, que não permitiu. Também está resolvido abastecer os lugares do Pereiral, Lagarteira, Paço e Coto do Paço, de água potável mediante um grande reservatório donde possa sair a água igualmente para todos os lugares. Podemos dizer que muito mais é preciso para bem estar da população. Há um ditado que diz: de vagar se vai longe. Convém lembrar que os fregueses, reconhecendo as necessidades, devem fazer os pedidos à junta e depois aguardar a oportunidade. Geralmente há quem critique, mas esses não aparecem na hora oportuna para servir o povo, apresentando a candidatura!

Segundo se houve falar no mês de Agosto haverá cada dia seu casamento. Mais do que um por dia não aceitamos, pensando que depois a vida não lhes corre lá bem. Superstições no caso!

Estes últimos dias tem feito bom tempo e com temperaturas amenas. Já retiraram quase todos os emigrantes. A população presente é menos de metade. Já principiaram as lavradas. Se o tempo estiver bom e com ajuda de Deus, antes do dia dez de Maio, estarão feitas as sementeiras da época.

Depois sobem os gados para as varandas.

Este ano vai um bom contingente de pessoal desta localidade a Fátima nos dias 12 e 13. Nossa Senhora de Fátima rogue a seu bendito Filho que tudo corra bem. Acompanhamo-los em espírito e oração.

De Paderne

Festa em Honra da Senhora do Amparo

No dia 7 realizou-se a Festa da Senhora do Amparo no lugar do Barral. No dia anterior a amplificação sonora da Casa Moreira dos Arcos de Valdevez assim como queima de fogo de artifício anunciaram a referida festa. Nesse mesmo dia à noite houve a procissão de velas com muito respeito. No dia seguinte Missa Solene com sermão, abrihantada pelo grupo coral dos Bombeiros Voluntários de Melgaço que muito agradou. No final imponente procissão com a presença da fanfara dos referidos Bombeiros. Durante a tarde actuação de Rancho Folclórico de Paderne, à noite grandioso baile que se prolongou até altas horas da madrugada, com a orquestra os Poláris.

Festa em Honra da Senhora da Ajuda

No dia 11 realizou-se a Festa da Senhora da Ajuda, no lugar de Crastos. No dia anterior a amplificação sonora da Casa Moreira dos Arcos de Valdevez assim como uma grande queima de fogo de artifício anunciaram a referida festa. Nesse mesmo dia à noite, linda procissão de velas com muito respeito e devoção. No dia seguinte, Missa Solene com sermão acompanhada por um bem ensaiado grupo de Senhoras de Parada do Monte, finda a qual imponente procissão acompanhada pelo grupo dos Gaiteiros de Parada do Monte que percorreu o itinerário habitual. A amplificação sonora fez festa durante 3 dias. Parabéns ao organizador que só ele é que tem sido o da iniciativa.

Necrologia

No dia 26 do mês findo, faleceu no

lugar do Pinheiro, a Senhora Maria Madalena Domingues, solteira, de 74 anos de idade. O seu funeral realizou-se no dia seguinte com missa de corpo presente finda a qual foi a enterrar no cemitério local.

A todos os seus familiares em luto os nossos sentimentos.

D. S.

Pelo Peso

Termas do Peso

Estamos esperançados que a Estância Termal do Peso está e continuará a recuperar a imagem perdida. E senão vejamos: a Avenida dos carros há tantos anos em terra batida rabinada das águas bravas, hoje está devidamente calçada, acabando-se com aquelas espessas nuvens de pó produzidas pelo movimento dos carros, e que tanto afligiam as pessoas que se dirigiam para a Fonte Nova. O Parque de campismo já foi aumentado de maneira a que todos tenham lugar e se sintam à vontade.

O Balneário, este lindo imóvel, estava anteriormente muito degradado, presentemente está a sofrer grandes reparações e modificações, ficando com piscina, sauna, sala de ginásio etc. Possivelmente os trabalhos não ficarão concluídos de maneira a funcionar tudo na próxima época termal. Se assim não acontecer, estará tudo pronto para o próximo ano e a funcionar todo o ano. Quem presentemente entra na Avenida principal, já nota que algo se tem feito: o jardim coisa que não acontecia há bastante tempo, foi cultivado e feita plantação para cheirar na época que se nos aproxima, a rotunda está bem ajardinada e com lindas flores. É para a frente com dinamismo, sabedoria e amor próprio que se deve caminhar. É o que está a acontecer nas nossas Termas há tanto tempo desprotegidas. Creio e ainda bem, ter chegado o dia e o homem.

D. S.

Cantinho dos nossos assinantes

Justiniano A. Gomes

Este prezado assinante de «A Voz de Melgaço» escreveu-nos uma carta, de França, a perguntar-nos se não recebemos um texto seu para publicação. Não recebemos.

Aos Nossos Amigos

Uma sobrecarga imensa de trabalho não me permite publicar uma extensa lista de amigos que foram pagando a sua assinatura. Fê-lo-emos logo que possa retirar uns momentos às ocupações prementes deste final de ano lectivo.

Queria, todavia, aproveitar para relembrar a todos a fineza de tentarem pagar a sua assinatura directamente. Essa é uma forma simples de nos darem grande ajuda pelo trabalho que nos poupam, pelas despesas que nos evitam também a vocês, pois a cobrança pelos Correios fica mais cara, e pelo contributo monetário indispensável para que a satisfação dos encargos com o jornal não se tome muito pesada para a administração.

Se alguém tiver dúvidas sobre que ano ou ano deve, mande-nos o equivalente a dois anos, e nós, ao publicar no jornal, já informamos da sua situação.

Aproxima-se a data do nosso aniversário e nós gostaríamos pedir a todos encarecidamente que nos dessem esta prenda tão singela, mas tão significativa.

Vamos a isso, amigos?

A Dra. Maria José Figueiredo, residente na Suíça, veio passar uns dias de férias a Portugal e inscreveu mais dois parentes como assinantes que pagaram já 91 e 92. Foi a sobrinha Alexandra, que estuda na Universidade do Minho, que foi portadora dos cumprimentos desta ilustre amiga e melgaense afervorada. Muito gratos.

Irene Júlia de Castro Lourenço - Corroios

Finalmente chegou uma carta do senhor a quem o carteiro entrega o jornal, mas que não é a D. Irene. Há um engano no nº que vamos rectificar.

Já tinhamos escrito duas cartas, pois o jornal chegou a ser devolvido, e as cartas foram devolvidas, pelo que, na altura, nada pudemos fazer.

Vamos colocar a direcção como deve ser e pedimos desculpa por este lapso que, embora involuntário, nos penaliza. A prova da melhor boa-vontade é de que, apesar das devoluções dos jornais, nunca o cortamos.

A propósito

Nós nunca cortamos o jornal a ninguém se primeiro não o mandar suspender por uma qualquer razão. Por isso, se alguém deixar de receber o jornal, entre logo em contacto conosco para sabermos o facto, pois que se não nos alertarem nós não podemos adivinhar se houve ou não qualquer extraviu ou lapso na expedição.

Carlos Nuno.

Agradecimento

Alfredo Augusto Afonso (Cavaleiros)

Sua esposa e seus filhos, profundamente sensibilizados, vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar no funeral do saudoso extinto recentemente falecido em Rouças, bem como a todos que assistiram aos actos de culto, o seu reconhecimento, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

Encontro de Autarcas do Partido Social Democrata

Há poucas semanas, estiveram, no nosso Distrito, deputados do Partido Socialista que se inteiraram das necessidades do mesmo.

Agora é o Partido Social Democrata, que promove um encontro de Autarcas do Partido Social Democrata, do Distrito.

O encontro efectua-se em 4 de Maio e com o seguinte programa:

14. 30 h - Sessão de Abertura com a presença de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros - Dr. Luís Marques Mendes.

15.00 h - Comunicações de: Secretária de Estado do Planeamento e do Desenvolvimento Regional - Dr.ª Isabel Mota.

Chefe de Gabinete de S. E. o Ministro do Planeamento e da Administração do Território - Eng.º António Taveira, Director Geral dos Desportos - Arcelino Mirandela da Costa.

17.00 h - Debate.

18. 00 h - Sessão de Encerramento com a presença de S. E. o Ministro da Defesa Nacional - Dr. Fernando Nogueira.

19.00 h - Convívio Social Democrata na Quinta de Santoinho

Jornal «A Voz de Melgaço» nº 938 de 1 de Maio de 1991

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO ENTRONCAMENTO

ANÚNCIO

1ª Publicação

A DOUTORA ADELINA DA CONCEIÇÃO CARDOSO BARRADAS DE OLIVEIRA JUÍZA DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DO ENTRONCAMENTO. FAZ SABER que nos autos de PROCESSO COMUM Singular nº 378/90, a correr termos pela única secção de Processos, que o Digno Magistrado do Ministério Público move contra o arguido RICARDO FERNANDO GONÇALVES, solteiro, lubrificador, nascido em 16/6/1968, em Pademe - Melgaço, filho de Aristides Gonçalves e de Maria de Lurdes e com última residência conhecida em Abom-Pademe - Melgaço, por haver cometido o crime de refractário p.p. no art.º 24º n.º 3 e 40º n.º 1 a) da lei 30/87, de 7 de Julho, - art.º único da Lei 89/88, de 5 de Agosto, foi o arguido supra identificado notificado judicialmente para se apresentar em Juízo, não se tendo apresentado no prazo fixado para o efeito.

Assim nos termos dos art.ºs 336º e 337º do C.P.P., foi o arguido RICARDO FERNANDES GONÇALVES, declarado contumaz.

A declaração de contumácia tem as seguintes consequências para o arguido já referido:

A - Anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados após a declaração de contumácia.

B - Proibição de obter certidão de nascimento, certidão de casamento, bilhete de identidade, passaporte ou renovação destes dois últimos e ainda proibição de obter carta de condução ou renovação desta.

Entroncamto, 21 de Fevereiro de 1991.

A Juíza de Direito,

a) Adelina da Conceição B. Cardoso de Oliveira

A escrivã, a)

Lucília Maria Dias Calcinha

Limpeza em:

- + Serviços Públicos e Comerciais.
- + Andares em prédios acabados de construir
- + Residências particulares

Lavagem e limpeza de paredes

Tratamentos de:

- Mármore
- Tacos
- Cortices
- Alcatifas



Sede provisória: — Rua Velha, s n - 1º D.tº

Telefone 43111

4960 MELGAÇO

O Armando Malheiro, a Peneda e o Manjerico

Reminiscências

O ano de 1944 arrastava-se indolente no final do terceiro trimestre. Naquela época o tempo andava mais devagar, principalmente para quem era jovem. A Festa de Na. Sra. da Peneda começara e com uma frequência fora do comum. Não obstante a guerra que graçava terrível no centro, sul, norte e leste europeu, Portugal era um oásis de calma e prosperidade. Sabia-se da existência do conflito mundial pelos noticiários dos jornais, do rádio e documentário de cinema. O cheiro de pólvora queimada não chegava até nós, nem da Europa nem do Pacífico. A única consciência que se tinha da guerra era de que toda ou quasi toda a gente ganhava dinheiro com o contrabando. Tudo passava para a Espanha e, segundo diziam, com destino a Alemanha. Havia muita gente na nossa terra. A emigração que sempre fora a válvula para o excesso de população, devido à guerra havia parado. Aquela geração ficara retida nos seus lugares. O racionamento não modificara em nada a vida das pessoas. Os produtos apareciam, para consumo e para levar à Espanha. E como havia dinheiro as festas eram os lugares para o gastar.

A tia Linda, a mulher do Augusto do Félix, fora para a Peneda de noventa. Foi pagar uma das promessas que fizera quando da doença do seu Manoelzinho. Alugara uma casa na Carmona que, nos últimos três dias da festa, abrigou uma catorzada de pessoas, familiares e amigos. A família do Augusto do Félix conhecia de sobejo aquela e outras romarias mas naquele ano alguém foi pela primeira vez. Já era moçoão o Armando da Henriqueta e foi como agregado do tio Augusto. Conta ele: «Eramos três amigos inseparáveis, fixos», o Fernando da Cortiça (o Comprido), o Toninho do Augusto do Félix e eu. No dia seis saímos da vila de manhã cedo na camionete do tio Emiliano directos a Lamas do Mouro. O trecho da estrada Sante-Lamas, era recente. Chegadas a Lamas pegamos as trouxas às costas e seguimos a pé. Percorrida toda a chã subiu-se a encosta do Lagarto. No alto havia uma tenda onde a Maria das Adegas preparava uns acepipes e o famoso

café «peneda». Uma água quente e suja que cheirava a café. Depois de tomar o café que era uma tradição, (tinha quem preferia vinho) retomava-se a caminhada. Passava-se pelo Penedo dos Casamentos. Todos os rapazes e raparigas solteiros em idade de casar, atiravam um seixinho; se ficasse em cima do penedo era sinal que casaria nos próximos anos. A caminhada continuava e só parava no Penedo dos Enfeites, já próximo do destino. Tinha uma bica de água e era aí que todos se enfeitavam. Lavavam-se, penteavam-se, sacudiavam a poeira da roupa para chegar ao Mosteiro limpos e aseados. Para mim foi um sonho quando cheguei lá! Um vale cercado de montanhas, o Mosteiro, o escadório, as capelas, tudo bonito, deslumbrante. Para mais inebriar, uma cabine sonora transmitia música que naquela abóboda era dum som extraordinário. Muita música portuguesa em especial o «Alerta» e o «Manjerico» cantadas pelo famoso cantor radicado no Brasil, Manoel Monteiro.

Todo aquele cenário e essas duas canções ficaram gravadas na minha recordação. Instalamo-nos na Carmona, na casa que a Tia Linda alugara, já agora transformada em quartel. Foram três dias de folia e «hotel» pago. Regressamos com os mesmos pés que havíamos ido até Lamas. O tio Emiliano também fazia parte da comitiva.

A camioneta lá estava nos esperando e no trajeto até à vila todos cantamos o «Manjerico». E por causa disso aquela carricana ficou conhecida como «O Manjerico do Tio Emiliano».

O Toninho gostava de dançar o vira à moda da Peneda, de braços no ar e entrelaçados com os das raparigas. Foi durante essas danças que arranjamos cada um uma namorada. Eram duas moças de Verdoejo, Valença, a Adalina e a Reinalda. Na despedida combinamos trocar correspondência e assim fizemos. Elas participaram-nos a festa de seu lugar no dia 29 de Dezembro e nós decidimos ir lá.

Mas, como? O Augusto do Félix tinha bicicleta para uso dos filhos, o António arranjou uma empreitada

M. Igrejas

para mim. Resolvido o transporte, bem equipados segundo as possibilidades daquele tempo, a boa hora da manhã do dia 29, com bom tempo mas muito frio, lá fomos pedalando. Chegamos a Verdoejo quando a procissão estava saindo da igreja. Logo encontramos as moças e houve os cumprimentos da chegada, Elas precisaram afastar-se para cuidar de suas coisas, disseram; foram foi divulgar aquela «novela» entre parentes e amigos. Era um acontecimento digno de registro: dois rapazes de Melgaço vieram propositadamente por causa delas.

Quando isso ficamos dando voltas pelo arraial e visitado a igreja. Mais tarde as raparigas apareceram e cumprimos o ritual de todos os namorados nas festas: andar pelo terreiro e à volta da igreja, passeando e conversando. Convidaram-nos para merendar em casa de uma delas.

Fomos fidalgamente servidos e retribuimos com toda a nossa educação e cavalheirismo. Depois de bem comer e beber vieram as despedidas. Não podíamos demorar, o caminho era longo. Aqueles namoros, porém, pouco mais duraram.

Longe da vista, longe do coração É o ditado mais certo neste mundo de ilusão.»

O «Manjerico», a camionete, era a coisa mais engraçada e romântica daqueles tempos em Melgaço. Romântica porque naquela altura já era antiga e representava uma época de gratas recordações.

Era um Ford, modelo 1929, com carroceria aberta, bancos corridos costas com costas, pintada de verde com arabescos, frisos e ornatos de várias cores que lhe davam um aspecto de jardim.

O tio Emiliano comprara-a do Hotel Rocha, do Pésio, quando este estabelecimento a substituiu por mais moderna e esta camionete deixou uma impressão muito grande pela sua aparência artística.

Alcunhas em Melgaço

De acordo com o que escrevemos em Nota de Redacção no número precedente de «A Voz de Melgaço» inserimos hoje correspondência de Luís Domingues, Rogério Fernandes e «Uma melgacense».

Temos já mais correspondência sobre «Alcunhas»: uma carta, vinda da França, de Amândio Oliveira, e um postal de Braga.

Agradecemos aos leitores a colaboração que prestam para bem da nossa terra.

Segue a correspondência.

S. Gregório, 3 de Abril de 1991

Estimado senhor director da Voz de Melgaço, achei interessante o artigo publicado no nosso jornal na edição de 1 de Abril, e por isso, venho contribuir por este meio para a vossa original iniciativa enviando-vos as alcunhas mais conhecidas de S. Gregório e arredores.

Estas poucas alcunhas que vos mando são conhecidas por toda a gente e até pelos próprios, não só de agora mas de sempre não assumindo por isso um sentido depreciativo.

Eis algumas dessas alcunhas:

- | | | | |
|---------------|-----------------|--------------|---------------|
| - O Tostão | - O Tostas | - O Pinotes | - O Parrula |
| - O Peludo | - O Ferrancho | - A Rola | - As Barulhas |
| - O Titori | - A Mata Pitos | - O Sargento | - O João 2 |
| - O General | - O Matulinho | - A Faneca | - O Nora |
| - O Biribotas | - O Maria Alice | - O Razela | - O Queiro |
| - O Ratiinho | - As Checacas | - O Rabiado | - O Trinta |
| - O Peido | - O Nots | - Faturas | - O Aralho |
| - A Carriça | - O Toma-Nota | - A Chucha | - O Matita |
| - O Rita | - O Tei-Tei | - A Lagarta | - O Chiças |

Despeço-me desejando felicidades para o jornal da nossa terra.

Atenciosamente, deste vosso leitor,

Luís, também eu conhecido entre os da minha terra por Luis Bica ou Luis Cado.

Damaia - Amadora, 26-3-91

Exm^o Senhor Director de «A Voz de Melgaço»

Aproveitando para apresentar os meus respeitosos cumprimentos, venho solicitar a V. Exc^a a publicação, se possível, da seguinte carta:

Senhor Carlos Alberto Afonso

Tendo lido no nosso jornal «A Voz de Melgaço» de 15 de Março/91, uma pequena crónica da sua autoria que abordava o tema das Alcunhas de muitos dos nossos conterrâneos, permito-me felicitar-lo pela curiosa ideia e originalidade do tal facto.

É um tema, por certo, simples e desprezioso.

Contudo é de notar que contém em si duas grandes virtudes.

Uma, porque de forma geral reflecte o humor e o espírito brincalhão das gentes do Alto Minho, a sua vivência e forma peculiar de estar na vida. A outra, de carácter mais pessoal, porque, sem nos apercebermos, faz desfilarem perante nós que conhecemos grande parte das Alcunhas, uma panorâmica retrospectiva de factos e acontecimentos do passado, onde muitas figuras citadas se situavam.

Foi para mim, por isso, um prazer a evocação de muitas das Alcunhas familiares, amigos e outros, que me fizeram relembrar com saudades os tempos da juventude e, sobretudo reavivar as raízes do passado e das gentes da nossa terra que deverão ser preservadas na nossa memória.

Assim, lendo atentamente aquela relação de Alcunhas, noto que há outras que não foram mencionadas.

Já agora tomo a liberdade de dar uma achega enviando-lhe mais alguns dos epítetos:

- | | | | | |
|------------|---------------|------------|----------|------------|
| Barbas | Caré | Lharafó | Pala | Queixadas |
| Bólas | Carrico | Lúlu | Patrão | Ramboia |
| Borné | Cebola | Mantana | Paneiro | Rata |
| Brasileiro | Cortiça | Marreca | Pardelha | Rebenta |
| Braguês | Da Chica | Miro | Pibam | Ronha |
| Cambado | Cucos do Peso | Mócuo | Pixelos | Tenente |
| Carlotá | Garabelos | Niceta | Poleiro | Valsas |
| Campião | Lapumpa | Nove Cinco | Quique | Zé Pequeno |
| | | | | Zoia |

Rogério Fernandes

Ex.mo Senhor:

Director da Voz de Melgaço

Com os melhores cumprimentos.

Após a leitura da última edição do jornal da nossa terra, no capítulo «Alcunhas», deparei que algumas faltavam. Como o Senhor que teve tão interessante ideia pede a colaboração dos leitores para completar a lista, aqui vão então mais algumas:

- Caneco - Azeiteiros - Francinha - Caré - Bólas - Fedincha - Visegre - Pa-neiros - Baetas - Manco - Zé da Vagem - Papa Café - Chouriça - Cai ao Buraco - Tintura - Menino Jesus - Zorro - Carrancas - Rabo da Pêga - Ratiinho - Car-neiras - Ferrador - Cartucho - Manel da Garagem - 27.

Sem mais Uma melgacense

Contin. na 5ª p.

MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS - ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- * QUALIDADE
- * GARANTIA
- * CONFORTO
- * OS MELHORES PREÇOS

VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE

NOGUEIRA — BRAGA, depois do Estádio, na estrada principal que liga a Guimarães, a 300 metros, do lado direito. Logo a seguir à Bomba de gasolina.

Telefone: 053 - 974286



Um cantinho para os mais pequenos

Amiguinhos:

Este jornal que, de quinze em quinze dias, entra em vossas casas, porque os vossos Pais tinham ou Avós o assinam, não traz nada que desperte o vosso interesse, não é verdade? Não é por mal, mas apenas porque até aqui ninguém se dispôs a escrever para vocês. Uns contos, umas lendas, enfim, qualquer coisa que desperte a vossa atenção.

Pois a partir de agora, sempre que possível, vai sair uma - história - para vocês lerem e tirarem sempre alguma lição dela. Combinado?!

Muito bem. Hoje a história é pequenina, porque não se pode roubar muito espaço no jornal, uma vez que eu já me alarguei um pouco nesta explicação.

O jornal tem que ter espaço para outras notícias, para os anúncios, que é o espaço que dá dinheiro ao jornal para comprar o papel e pagar à tipografia que grava no papel o que lá se quiser dizer.

Vocês alguma vez viram como se faz um jornal?

Tem muito interesse e aconselho-vos a não perderem, se tiverem oportunidade disso. E vamos ao nosso conto:

- O Castigo -

O João e o Chico eram amigos por assim dizer desde que nasceram. Pouca diferença tinham na idade, apenas escassos meses. Moravam muito perto um do outro e uma razão de peso é que os Pais já eram amigos desde velhos tempos.

Cresceram juntos, entraram na escola no mesmo dia, faziam os deveres juntos e de-

pois eram parceiros nas brincadeiras.

O Chico vivia com a avó, uma vez que ficou sem mãe muito pequeno e o Pai foi para longe trabalhar, por lá casou novamente, formando nova família.

Era um rapazinho atilado e calmo, ao passo que o João era traquinhas, embora com um bom coraçãozinho.

Certo dia o Chico foi a casa do João e estranhou-lhe não lhe vir abrir a porta.

- O João não está? perguntou ao ver a mãe do amigo.

- O João está de castigo no quarto, porque fez uma maldade. Soltou-me as galinhas e eu tenho-me visto doida para conseguir apanhá-las.

Não devia deixar-te entrar, mas vai lá ao quarto falar com ele.

O Chico, ao abrir a porta do quarto, deparou com o João a chorar, revoltado por estar de castigo.

Logo o Chico começou silenciosamente a chorar, correndo-lhe as lágrimas pela cara.

- Mas, porque estás a chorar, ó Chico? - disse-lhe o outro muito espantado.

- Eu choro porque já não tenho mãe como tu para me castigar. Quem me der está no teu lugar.

O João tomou a chorar mas já não revoltado e assim apareceu junto da mãe a pedir-lhe que lhe desse mais horas de castigo e prometendo não mais fazer maldades.

Cada um dos meus amiguinhos pense o que quiser e tire a lição desta historiazinha.

Até à próxima, portem-se bem e aceitem um beijinho da vossa amiga.

Inha

FRANKLIN RODRIGUES

TRANSPORTES DE ALUGUER
DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS

VIAGENS REGULARES
FRANÇA - PORTUGAL - FRANÇA

CARRO COM 8 LUGARES

MITRY MORY - DEP. 77 CASTRO LABOREIRO
TEL. 64.61.16.19 T. EL. 45452

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L^{DA}

COMP. VENDA E TROCA
DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS - 4700 BRAGA
TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS

Superstição e Crendice Piegas ainda são flagelo dos nossos tempos

Constatamos facilmente uma enorme desorientação em relação a determinados fenómenos que, aparentemente, são misteriosos, provenientes de sistemas nervosos.

Facilmente se atribuem doenças deste género a más olhadas, a invejas maldosas, a paixões violentas e não satisfeitas. Para maior desinquietação aparecem conselheiros ou conselheiras a dizer: Isto não é coisa boa. É preciso andar de pés. Olhai que na terra X há um vidente, que é um santinho, reza muito e adivinha tudo. Porque não ir lá?

O conselho agrada e imediatamente se arranja carro e vai-se até lá. Talvez várias pessoas, atraídas pelo mesmo desejo, de serem curadas, esperem a sua vez de «consulta». Durante esse tempo conversa-se, como é muito natural, e cada um vai dizendo o que se lhe passa, porque ali veio e o que ouviu dizer. No meio dos presentes quase sempre há alguém que vai identificando as pessoas e fica a saber qual a doença e os fenómenos que se lhe passam, cujos elementos ocultamente transmite ao bruxo, ou bruxa, juntamente com as características exteriores da sua personalidade.

Quando chega a sua vez, entra e logo lhe relata a sua vida, a sua terra, os seus familiares e a sua doença.

Esta primeira conversa é quase uma lavagem ao cérebro, ficando todos hipnotizados. Neste estado são todos ouvidos e tudo aceitam sem o mínimo obstáculo.

O curandeiro sente-se à vontade e passa a relatar a doença, fazendo uns prognósticos, bastante minuciosos, indicando como causa da doença o mal fazer dum vizinho, que lhe quer mal, a sombra do outro, que morreu, a droga, que tomou em vinho ou café, e mil e duas coisas que não têm fundamento, sendo no entanto, o suficiente para apontar logo as pessoas malfazejas ou o espírito de alguém que já faleceu. Consequências:

Foi fulana que o pretendia para o casamento e para o conseguir apaixonar-se por ela o enfeitou, servindo-se de mil e uma

coisa e até de sapos.

Foi beltrano, que devia fazer umas novenas, devia dar uma esmola, devia ouvir umas missas, etc.

Não o fez e agora anda a penar pelo mundo e fazer sofreros outros. É uma série de coisas que se inventam para levar inimidades e difamar quem não tem culpa das doenças dos outros.

Faleceu um indivíduo de acidente. Infelizmente são tantos constantemente! Os familiares ficaram muito consternados, como é muito natural. Alguém lembrou a uma pessoa da família a existência dum curandeiro, em terras bem longe, capaz de lhe adivinhar as causas do acidente e bem assim a possibilidade de falar com o falecido. Imediatamente toda a família, em carros suficientes, se pôe a caminho e conseguiu consultar a tal pessoa indicada. Segundo o que dizem, era um espiritualista!

Invocou o morto e alguém falou por ele e disse que foram duas pessoas vizinhas que o mataram, mediante umas mesinhas feitas através dum bicharoco. Mais lhe disse: que estava bem e não precisava de nada.

Quem foram as vizinhas? Pelas indicações que lhes apontaram, logo se concretizou terem sido duas senhoras que nada tinham a ver com a aludida morte.

Ficaram difamadas essas senhoras? É uma pergunta que fica sem resposta e quem quiser faça o seu juízo.

O que é certo é que a difamação foi lançada e a inimidade entrou entre essas famílias. No decorrer do tempo sempre apareceu alguém a dizer: «Tu não és bom porque consta já teres provocado uma morte!!!»

Já dizia um autor francês: «Menti, menti que da mentira alguma coisa fica.»

Porque existem tão frequentemente estas crendices e há tão pouca fé na Palavra de Deus que se não engana, nem nos pode enganar? Terão mais fundamento as explicações de fenómenos relatados por pessoas susceptíveis de errar do que as verdades eternas reveladas por Deus e ensinadas pela Igreja a quem o Senhor prometeu a sua

assistência através dos tempos?

O que mais repugna ainda é haver pessoas, com alta formação intelectual, que negam o sobrenatural e tudo quanto não cai nos sentidos, e acreditam em superstições!

Houve um grande escritor português que se declarava ateu, não acreditando na existência de Deus, nem dos anjos, nem do demónio, nem das almas, nem na eternidade. Era incrédulo teoricamente. Na prática não era assim e explicou: «Nunca entrava na casa sem deitar o pé direito primeiro. Se o não fizesse, voltava atrás e entrava de novo. Porquê? Porque acreditava nalguma coisa que lhe podia causar mal que ele não via. Estaria certo o pé direito primeiro? Seria ateu e incrédulo completo? O que havia além do que via?»

Realmente há pessoas, que se dizem, e de facto são, espantalhões, mas caem numa série de contradições de que se não sabem, ou não querem, defender.

Como vai o sábio consultar pessoalmente, ou mandá-lo fazer por outrem, o adivinho, a sacerdotisa e outros de credo duvidoso para lhe descobrirem a sua doença, ou dos seus familiares, sabendo de antemão que essas pessoas são dum nível intelectual incapaz de conhecer origem e causa de qualquer enfermidade?

A quem atribuir a ciência, que delas esperam?

Como podem elas fazer o indispensável diagnóstico?

Infelizmente não é só no Brasil, onde existe a superstição. Também entre nós ela lava de maneira assustadora, não só na gente humilde do campo, mas também entre os intelectuais!

A. Cerqueira.

Alcunhas de Melgaço

Cont. da 4ª pág.

Nota da Redacção

Recebemos do Sr. Carlos Alberto Codesso a carta que gostosamente publicamos e que diz respeito ao tema «Alcunhas».

Em 12/04/91
Ex.º Senhor

Director do jornal «A Voz de Melgaço»

Largo da Senhora-a-Branca,
105 -
4700 Braga

No vosso jornal de 1 do corrente e na local com o título de «Alcunhas», aparece a palavra Codesso como sendo uma alcunha. Ora, acontece que, Codesso não é uma alcunha, mas sim um apelido, havendo nesta freguesia e na de S. Paio diversas famílias com esse apelido, entre as quais se encontra a minha.

Por isso, agradeço a V. Ex.ª, a fineza de, logo que possível, se dignar fazer a necessária rectificação.

Com os meus melhores cumprimentos, subscreevo-me

De V. Ex.ª
Atenciosamente,

Carlos Alberto Codesso
Pademe - 4960 Melgaço

Cuidado, muito cuidado

Há poucos dias, bem perto de nós, em Ganfei, Valença, morreram cinco jovens em desastre de automóvel. O condutor não tinha carta de condução.

Depois de feito o mal, ele é irremediável.

No dia anterior, na Vila da Feira, tinham morrido mais 3 jovens. Cada dia, a lista de jovens mortos em acidente vai crescendo.

Se hoje todos temos um risco acrescido de morte inesperada, pois todos andamos na estrada e dependemos também do que façam os outros, maior obrigação temos de, da nossa parte, fazer tudo para evitar acidentes e ajudar os outros a pensarem da mesma maneira.

Que ideia mais estúpida do que a de querer mostrar que se é alguém andando a velocidades malucas, abusando das nossas próprias capacidades e transgredindo as normas elementares de convivência cidadã?

E um pedido às autoridades: por favor, estejam atentas e cortem rápido com estes abusos que tanta dor causam em muitos lares e, por vezes, fazendo tantas vítimas inocentes.

Não estraguemos algo tão maravilhoso como a vida própria e a dos outros com atitudes absolutamente insensatas e despropositadas. E ajudemos todos a tomar cada vez mais consciência desta obrigação moral de conduzir só em perfeitas condições físicas e no respeito escrupuloso pelas normas de condução e circulação. Ser cidadão livre é interiorizar firmemente as leis que ajudam a que disfrutemos dum bem comum: as estradas, os automóveis, sem prejudicarmos os outros. Proceder doutra forma é selvajaria, falta de formação e atentado contra a sã convivência e cidadania adulta.

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2º

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3º

TEL. 24208 - PORTO

Problemas da nossa terra

O Peso

Vários colaboradores do nosso jornal se têm referido, com tristeza, à situação lastimosa em que se encontra o Peso.

De facto é uma desolação. Os hotéis ou em ruína total como o conhecido Hotel Figueiroa ou em ruína inicial, mas já visível, como o Hotel do Peso (Ranhada) e o Hotel Rocha.

Das termas tão úteis no tratamento dos diabéticos, os nossos colaboradores não têm sido entusiastas no louvor do parque, no cuidado do ribeiro, dentro do parque, e da estrada que conduz às termas e sai da estrada nacional.

As críticas têm sido fortes. O Sr. Cintra explora as águas — o engarrafamento e a venda — e, de acordo com os nossos colaboradores não dá importância ao conjunto que engloba as Águas Termais.

É necessário que se esclareça se as Águas são, apenas, para venda, ou se fazem parte do conjunto Termal.

Se são só para venda, do que discordamos deveria o Sr. Cintra pagar imposto à Câmara e esta poderia tentar garantir o mínimo de dignidade do ambiente. Se já paga, convém rever o caso.

Assim é que não pode continuar. Explorar a venda de águas e enriquecer, enquanto a pobreza do conjunto se avoluma, não está certo.

Alguém terá de estudar juridicamente a solução do caso.

Vinho Alvarinho

Nos últimos anos tem-se procedido a uma grande plantação de Vinho Alvarinho. É um bem para os produtores e para a nossa terra.

Acontece que, em frente, na Galiza, se está a cuidar do Vinho Alvarinho numa triplíce dimensão:

- plantio crescente
- procura de qualidade; e
- promoção comercial.

A Rádio Galiza dava no mês de Agosto quase diariamente, notícias do vinho Alvarinho: reuniões de lavradores, melhorias nas adegas, e propaganda aos quatro



Peso - Pavilhão das Águas

ventos.

Na festa da Senhora da Saúde, em Riba de Mouro, em que actuou a Banda Musical das Neves, Galiza, disse-nos um músico da mesma que alguns produtores vinham ainda comprar uvas a Monção.

Não podemos descurar este problema. A concorrência está aberta e só a qualidade do vinho Alvarinho é que nos pode salvar.

Turismo

Devido à falta de industrialização e ao minifúndio agrícola, a emigração é a saída da gente da nossa terra: homens e, até, raparigas e mulheres, escolheram a via da emigração.

Bem sabemos que a agricultura não está em condições de prender a gente à terra, mas também sabemos que com a emigração se criou um certo desprezo pela vida agrícola.

Certamente que para que haja rentabilidade na agricultura muita coisa tem de mudar: a população agrícola ainda é excedentária, o campo não tem o mínimo exigido para uma exploração rentável e a vida moderna favorece os que preferem dinheiro sem empresa própria, continuando a fuga para o funcionalismo público.

Sem agricultura rentável e sem indústria, os melgaçenses estão dependentes um pouco da sorte que buscam na emigração ou no emprego oficial.

Fala-se muito no Turismo local para viabilizar o nosso futuro.

Acontece, porém, que Castro Laboreiro, concorrente, há dezenas de anos, ao concurso a «Aldeia mais portuguesa de Portugal» é hoje uma aldeia, ou várias aldeias, arquitectonicamente afrancesada.

O Parque Peneda — Gerês não avança para que seja um centro de turismo nacional e internacional.

As Águas Termais do Peso apresentam-se desoladoras quanto ao meio ambiente.

Há muito a fazer na área do Turismo.

Urbanização

A Vila de Melgaço cresceu muito nos últimos anos, mas o seu crescimento não obedeceu a um plano de urbanização.

A zona velha da Vila é preciso conservá-la, melhorá-la, a ver se se salva algo de belo na nossa terra. Em Castro só há o nome.

Para quando uma casa castreja, autêntica, que possa albergar um museu das «preciosidades» locais?

Em Terras de Bouro, o Presidente da Câmara, que já o é em vários mandatos, salvou as pedras seculares de pontes romanas que as águas da barragem de Vilarinho das Furnas iam submergir, e, com elas, construiu o Museu local, onde tenta recolher tudo quanto é expressão da história, da tradição e dos costumes locais.

Problemas da nossa terra a pedirem atenção, carinho e esforço colectivo.

Júlio Vaz

Os Lobos e os Milhanos

Desembainhei mil vezes esta espada para ferir de morte as feras inumanas que Deus criou à Sua imagem e deixou à solta nesta selva onde se misturam os bons e os maus; as noventa e nove ovelhas do Evangelho e a ovelha tresmalhada. E pensei, muito humildemente, que a ovelha tresmalhada era eu e que seria bem aceite de volta ao redil, mas não me quiseram de volta e sempre me rotulam de ovelha tresmalhada, apontando-me a nódoa indelével que tenho estrelada na testa e as portas do redil continuam fechadas.

Vivemos com um lobo atrás da porta e um milhano no telhado: uma fera, que não deixa de o ser por já ter nascido fera, e uma ave que, por não ser fera, o é, quando a fome espreita. O seu destino é irreversível, a sua ferocidade é tamanha que a sagacidade congénita de que se revestem é inalterável.

E nós, os «homens vulgares», temos o dever de com elas coabitar: nas escolas, nos balcões de crédito e até nos púlpitos das igrejas — não se vestem os lobos com a pele dos cordeiros e os milhanos com a candura das pombas? — e de lhes dar o mérito de que se julgam senhores e merecedores.

Desembainhei a espada, «Excelentíssimos Rapaces», desembainhei-a e com ela tentarei ferir-vos, não de morte que me não corre sangue assassino nas veias, desembainhei-a para vos colocar no vosso lugar, para vos rasgar a pele de cordeiro que envergais imericidamente e vos mostrar aos outros lobos e milhanos para que se envergonhem de vós e vos chamem de hipócritas e vos excluam do seu meio.

Ocorre-me contar-vos uma passagem de uma obra que bem deveis conhecer: «A arte de furtar», de um anónimo do Séc. XVIII, mas de uma actualidade indiscutível: «Ofereceu-se um milhano a uma galinha para ser seu enfermeiro em uma doença e, em cada visita, lhe mamava um pinto pela calada, até que deu fé, pela diminuição de sua família e casa, que a mercê que lhe fazia o seu médico tinha mais de furto que de misericórdia.»

Assim me fizestes. Assim faz o astuto milhano e o lobo faminto com suas artimanhas. Mas vós, lobos e milhanos humanos, que mamastes na teta ressequida de uma velha cultura de costumes medievais que vos colocou um ilusório horizonte a dois palmos das narinas e que, por ser de fácil alcance, vos enganastes e criastes prole e ides ao café ao fim de semana e pregais a fé cristã e ides à missa ao domingo e vos emproais quando alguém vos reverencia, ainda não reparastes que viveis enganados? Ainda não reparastes que não sois lobos, que não sois milhanos, que, se o fosses, as feras se envergonhariam e vos repeliriam de entre elas? Sereis humanos?! Humanos também não sois. Que sois então? Quem vos pariu? Que sociedade vos ensinou as «boas maneiras» que usais?

Quem sois, que não dais esmola ao pobre e o tornais mais pobre, que não vestis os nus e lhes chagais a carne, que não reabilitais o filho pródigo e o remeteis para o desterro, que rezaiz maldizendo a humildade do samaritano, que erigis catedrais para os vossos deuses à sombra da ética cristã?

Porque terá sempre que haver «filhos pródigos», presidiários que não reabilitais, samaritanos espinhados a vossos pés?

Sois sádicos. Sugais o sangue aos incautos pela calada da noite e tendes medo de vos ver ao espelho quando estais nus... porque, no íntimo da vossa cavernosa e porolenta consciência, vos envergonhais de ser quem sois.

Luis Faria

Atenção, Trabalhadores

Os trabalhadores portugueses devem ter cuidado com os pedidos que lhes fazem para trabalhar no estrangeiro na construção civil. Referimo-nos a empresas privadas. E muito cuidado com o dinheiro que lhes pedem como caução de colocação. É que a «actividade privada de colocação de trabalhadores nacionais para trabalho no estrangeiro ao serviço de empresas não nacionais» está expressamente proibida.

Atenção, trabalhadores e agências de colocação!

Equivalência de ensino

Foram recentemente estudadas as tabelas de equivalência entre os sistemas de ensino de França e de Portugal.

Os termos e condições das equivalências já estão estabelecidos.

Os interessados devem recorrer ao Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas.

Vende-se

Casa de morada

- Com linda paisagem para o Rio Minho: sita no Lugar da Pigarra - Vila - Melgaço.

Contactar em França

com o telefone nº 033 - 148408975

Em Melgaço - Vila: Armando de Sousa

Política Nacional

A economia...

Meu caro António Dias

Como sabes, com a Revolução de 25 de Abril de 1974, a economia portuguesa sofreu um grande abalo:

— as grandes empresas, que produziram riqueza e pagavam salários, foram nacionalizadas;

— a Reforma Agrária serviu, para no Ribatejo e no Alentejo, os comunistas destruírem a Agricultura;

— os Governos de «esquerda» foram aos cofres, onde Salazar deixara muito ouro e muitas divisas e esgotaram as divisas e comprometeram o ouro;

— pediram empréstimos enormes ao estrangeiro, que nos iam arfixando.

Com a chegada ao Poder, há quase cinco anos, de Cavaco Silva, este político fez reformas que aumentaram as receitas e começou a desnacionalizar as empresas, diminuindo, desta forma, os encargos do Estado, que, aliás, são do encargo de todos os portugueses.

A vida económica e financeira melhorou e quem o afirma é uma organização internacional que tu bem conheces aí em França. É a OCDE, que em «Estudos Económicos da OCDE - Portugal 1990-1991» escreve textualmente:

«Ao longo dos últimos anos, os resultados macro-económicos de Portugal foram muito satisfatórios, salvo no plano da inflação. A taxa de crescimento da produção

manteve-se a um nível superior à média a longo prazo do país bem como a taxa média de crescimento na zona da OCDE. A taxa de desemprego caiu para o seu nível mais baixo desde o fim dos anos 70 e é claramente inferior à média da zona da OCDE».

O facto de a inflação ainda estar um pouco alta os mesmos «Estudos» explicam o facto:

«Em 1989 e 1990 a aceleração da inflação ficou a dever-se, em larga medida, ao nível elevado e crescente de pressão da procura».

Como vês a melhoria do nível de vida, no plano económico, permite a procura de bens, pois que a inflação se mantém.

Júlio Vaz

Uma parábola viva

Faleceu na Itália com a idade de 76 anos Alighiero Tondi. Conhecido nos anos 50 por ter abandonado a Companhia de Jesus e o ministério sacerdotal para militar no Partido Comu-

nista Italiano, morreu reconciliado com a Igreja reintegrado no sacerdócio.

Paulo VI permitiu que celebrasse o matrimónio religioso e, a seguir à morte da esposa, João Paulo II concedeu que voltasse ao exercício do ministério sacerdotal.

No seu testamento espiritual escreveu: «Declaro querer morrer em perfeita união com a Igreja católica, apostólica, romana e, sobretudo, como sacerdote desta Igreja. Peço

perdão aos homens por toda a minha culpa, pelo escândalo e pela ofensa que lhes fiz ou causei».

O bispo, G. Baroni, que o tinha acolhido no seu presbitério, disse na homilia fúnebre: «A vicissitude da vida do P. Alighiero é, sobretudo, uma parábola viva da misericórdia de Deus!»

Coluna dos Jovens

Por Miguel Pereira



Acaba de fazer 90 anos, este nosso presado amigo e assinante de há longos anos, Aníbal Vieites. Nascido no lugar de Crastos, da freguesia de Paderne, deste concelho, actualmente a residir na sua bela moradia de Prado, vive com sua família e aos cuidados de sua estremecida filha, D. Maria do Céu Vieites Alves, casada com o nosso conterrâneo e amigo António José Alves. Foi 1º cabo da G. Fiscal, tendo desempenhado com aprumo a sua missão, nos diversos postos que comandou no concelho e não só. Infelizmente é já viúvo, mas encontra-se feliz e está completamente lúcido, não esquecendo os seus velhos amigos, por quem muitas vezes pergunta e recorda com saúde, os bons passados, o serviço que cumpriu, a sua mocidade e tantas outras coisas. Que o próximo dia 29 de Março seja uma vez mais, um dia grande, festivo e cheio de alegria, é o que lhe deseja o seu amigo sincero - Miguel Pereira

Um médico Santo

Foi solenemente canonizado um médico italiano chamado Ricardo Pampuri.

Nasceu perto de Pavia, foi o 10.º de 11 filhos.

Foi médico-cirurgião na zona de Milão.

Morreu em Maio de 1930.

Viu sempre Jesus em cada doente e fez-se frade, servindo num hospital onde deu aulas de enfermagem.

Uma das curas milagrosas obtidas por sua influência, verificou-se em Antero de Freitas, médico ortopedista no hospital português da cidade de Guimarães, em Janeiro de 1982.

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO

SOLICITADOR

Cont. nº 189479442

Rua Dr. António Durães
Telefone: 43703

Uma viagem inesquecível

Numa risonha manhã Primavera, e num dos mais luxuosos autocarros da A. V. Melgaço, Ldª, a Scania SI 55 / 64, a qual com a sua suspensão pneumática proporciona ao passageiro mais exigente, uma viagem maravilhosa, e eu que o diga, pois além dos problemas de coluna, tenho muitos quilómetros de estrada. Sabe Deus quantos... Partimos às 9 horas do dia 25 de Abril, com destino a Nozay (França), onde a equipe das Velhas Guardas de Melgaço, ia enfrentar a local e não só. Acompanhados pelo dinâmico Presidente da C. Municipal, entre tantos outros, o qual foi em representação da nossa edilidade e também como jogador, o certo é que a equipe de bordo, capitaneada pelo Carvalho e Martins, dois motoristas práticos e competentes, nos conduziram o melhor possível.

Paramos na Godinha, onde almoçamos no bem conceituado restaurante Suij. Boa comida, e preços normais. Bem atendidos.

Avançamos cerca das 14 horas, pois o tempo não dava para grande demora, já que tínhamos partido com uma hora de atraso - Para fazer as necessidades, tomar uma bebida e descansar um bocadinho, já perto de Burgos, e num dos grandes «Mesons» de Espanha, paramos um pouco para mais um pequeno descanso, já que a viagem ia ser dura. Mais uma vez continuamos até que cerca das 21 horas, já em pleno país Basco, paramos para jantar.

Mal servido, em todos os sentidos, onde as pessoas têm o mínimo de atenção para com os Turistas, pois já disto tínhamos sido informados. Recordamos da parte Francesa deste grande convívio, o «Armando Reis e Pinó. Partimos de Nantes a caminho de Nozay, a última etapa a levar a efeito, com cerca de 35 km, tendo chegado às 9,30 horas, ao Hotel des 3 Marchands, onde éramos esperados por vários amigos, alguns dos quais já conhecidos de quando cá estiveram em Portugal. No Hotel, cada qual tomou conta do quarto, refrescou-se e arrumou as malas.

Conduzidos por um guia, fomos visitar diversos pontos de interesse turístico, já que Nozay e toda a região, faz parte da grande Bretanha. Nozay é uma zona exclusivamente turística e agrícola, com uma agricultura de alto nível, e então quanto ao turismo, por onde passam muitos Ingleses principalmente, dada a «última Guerra Mundial. (Posso desde já adiantar-lhe que Nozay acaba de germinar-se com a vila Inglesa de - Brouthon. Segundo informações, os Ingleses compram aqui «Châteaux e Châteaux e moradias extraordinárias, para aqui passarem as suas férias - Esta é a região dos Castelos (Pays de Chatubriant) (Lore - Atlantic, Mayson du Pays - La Motte Glain - La chère à Monais - La Hunandière - Église de Bére etc.) Realiza-se uma feira anual em Setembro, a qual recebe cerca de 50000 visitantes - O grande reservatório de águas de Vioreau, a quem chamam (Lago natural) - é o maior lago da região. Cobre mais de 200 ha, podendo dizer-lhes que é uma coisa nunca vista, criada em 1805 por Napoleão Bonaparte, para alimentar o canal de Nantes a Brest. Deste reservatório, saem diversos canais de irrigação, conforme as distâncias e altitudes locais, onde os turistas e não só, se dedicam ao desporto da pesca. Também aqui se pratica a vela, a canoagem, a natação etc... Com uma população de 3000 habitantes, tem as construções à base de ardósia, algumas das quais com grandes dimensões, e pelo seu aspecto dão-nos a impressão de terem muitos anos. Existem vários moinhos, (água e a vento) o que constitui um meio atractivo muito importante para o turista - Tem florestas de grandes dimensões, o que torna esta região (uma região verde) com excelentes paisagens, onde se pratica o desporto equestre em larga escala.

Segue no próximo número
Miguel Pereira

HOTEL TURISMO

Hotel Carandá

Praceta João XXI
4700 - Braga
Tel. 612.200
TLX 32136 - Fax 612.211

Av. da Liberdade 96
4700 - Braga
Tels. 77016 / 77027 / 77080
Telefax - 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Mesmo no coração de BRAGA, capital do Minho, um amplo e diversificado local para negócios, viagens e turismo de que os melgacenses residentes ou emigrantes poderão dispor como se de casa amiga se tratasse.

Cada cliente, um amigo; cada melgacense, um familiar.

Não deixe de nos contactar e de nos recomendar aos conhecidos e amigos!

FUNERÁRIA
DE
MANUEL A. O. MIRA

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E
ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

Compre agora pague - em
12 MESES, em -

Móveis Castelo
De
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 - 4960 Melgaço

Exposição:
Rua da Calçada

Amigo Leitor
Pagar sempre a assinatura - bem como cedo e directamente,
é contributo importante, que pode dar toda a gente.

Dr. Paulo Malheiro
Advogado

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.
- 2700 Amadora Telef. 4940478

Agostinho & Irmão, Lda.

**Construção e venda
de apartamentos, terrenos e lojas**

Escritório:
Av. General Norton de Matos, Nº 26 * 1º * Sala 4
Telef. 612287 * 4700 Braga

CONSTRUÇÕES DE:
JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:
Av. da Liberdade, 498-1º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:
PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319

Auto Lourenço
Serviço Oficial Toyota
Assistência e vendas

Castro Laboreiro Melgaço

Anselmo Manuel Malheiro
Mediador de Seguros
Agente Comercial

Residência e Escritório Igreja - Chaviães
Telef. 42525 4960 Melgaço

AUTO VALHA MELGAÇO
KILOMETROS DE PRAZER

Informações:
Melgaço - I.G. da Calçada
Telef. 42157 - 43792
FAX - 43792
Monção - L.G. da Estação
Telef. 662606
Porto - Rua Sá Noronha Nº 37
Telef: 322324

EXPRESSOS
ALUGUERES
RESERVAÇÃO
CARRIÇAS
TRANSPORTE INTERNACIONAL
DE PASSEGEIROS

MARIA FERNANDES DO VAL BRITO
SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos -
A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório
Telefs. 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

José Maria D'Alpuim
Psicólogo

Consultas - Aconselhamento - Psicoterapia
Jovens - Adultos - Pais - Casais

Consultório: Rua Manuel Espregueira, 72 - 4900 VIANA DO CASTELO
Marcações: Telef.: 058 26604

TRESPASSE
PAPELARIA E LIVRARIA NÉ

CENTRO DA VILA
TELF. 42567 - MELGAÇO
(Boa oportunidade)

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO



BARROS
PORTO

AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113



AGÊNCIA
IMOBILIÁRIA

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO
MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades
COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef: 52872 4950 MONÇÃO

MANUEL CAJÃO

MÉDICO

R. Dr. António Durães

Telf. 42820

VILA- MELGAÇO

Este espaço
pode ser seu!...
Contacte-nos

JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & C^a, L. ^a

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :
Avenida Central, 54 - 1^o
Telefones :
27256 - 25185

BENTO GOMES

Materiais de
Construção Civil

Telefone: 4 21 13

4960 MELGAÇO

Manuel António
Ribeiro

Solicitador

Escritórios:

Melgaço - Largo Hermenegildo
Solheiro - Tel. 42211

Monção - Av. da Estação / Ed.
Chave Douro, 2^o Esq^o, Frente

SERRALHARIA ARTÍSTICA

CODY

- PORTAS - CAIXILHOS -

MARQUISES -

(Tudo em Alumínio
Anodizado)

de Carlos Alberto Codesso
Grândola - Pedorne - Telef. 42344

4960 MELGAÇO



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
MÚTUO DE MELGAÇO

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS
À ORDEM
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

— As poupanças colocadas na Caixa de Crédito
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -
- Decreto-Lei n^o 182187 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA
DE MELGAÇO

FABRIMAR

FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA

DR. OLIVEIROS
RÓDRIGUES

ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 MELGAÇO

*Rádio - Instalações
Eléctricas
* Televisão -
Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica qualificada
TELEFONE: 42294

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
Agente oficial das marcas
AEG - TELEFUNKEN -
GRUNDIG

Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS
RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4
MELGAÇO

Notícias do Rio de Janeiro

Por: Manuel Igrejas

No domingo de Páscoa a Casa do Minho reviveu as tradições da nossa região. O Grupo Lavradeiras de Carreço fez a festa.

Este consagrado conjunto do conchelo de Viana, o mais antigo de Portugal, está de visita a esta banda do oceano a convite da Casa do Minho. No ginásio de esportes engalanado e com mesas agrupadas por conchelos, teve o beija-cruz. O pessoal de Carreço preparou uma grande mesa como fazem lá na sua freguesia que é bem igual a Melgaço. Desde o pão-de-ló às amendoadas passando pelas cavacas, doces e rebuçados, tudo vindo de Portugal, nada faltou. O Padre Abílio Vasconcelos e os directores da Casa formaram a comitiva pascal. Tudo muito bonito e enternecedor.

Naquele mesmo domingo almoçamos no Costa Verde, o restaurante da Casa do Minho que estava superlotado. Só no final da refeição avistamos o amigo Júlio Alves e família. Juntamo-nos para o cafézinho, e para por em dia a fraternidade Melgacense. A Vera e a Cláudia, as médicas filhas do Júlio e da Ana, estavam empolgadas com as suas carreiras profissionais. Após rápida abordagem sobre assuntos melgacenses a conversa descambou para medicina, projectos e idealismo. As duas moças, pela primeira vez, segundo os pais, discutiram seus pontos de vista. Foi um debate bastante acalorado e muito proveitoso. Ao final concluiu-se que a Vera e a Cláudia almejam o mesmo fim por caminhos diferentes. Uma propõe-se trabalhar entre a camada da população mais carente e a outra, pretende montar uma clínica onde uma vez por semana atenderá, gratuitamente aos desvalidos. É isso aí melgacis, não esmoreçam!

A Maria José, a minha prima que está na Suíça, falou de mim e da minha colaboração no jornal aos primos Nelson e Luís. O Nelson que vive em Queluz escreveu-me. Não dá para tradu-

zir-se a satisfação que representa o encontro dum elo da cadeia familiar que estava perdido há mais de oitenta anos. Para as pessoas mais antigas da nossa vila, especialmente os parentes, vou situar estes primos. O Artur Garcia, o Pianho que vocês muito bem conheceram, tinha uma irmã, Roberto Ivens. Eu era pichotinho lembra-me da minha avó Conceição falar naquele neto, irrequieto e aventureiro que ainda menino se fora à vida. O último conhecimento que havia dele é que se abalara para a África. Pois bem, o Roberto, o Artur e o José eram filhos da Maria Joseana ou Maria José Igrejas, irmã de meu pai, a segunda na relação de dez filhos. O Roberto Ivens radicou-se em Angola e aí constituiu família. Teve quatro filhos, Conceição, Nelson, Luís e José. A primeira já falecida e os demais vivendo em Portugal desde os fatídicos acontecimentos de 1975 em África. Têm famílias bem constituídas e opticamente situadas na vida. Os Igrejas estão mais ramificados do que pensei.

Não sei ainda como a Maria José descobriu estes primos mas é assunto para outro dia. Por agora um abraço para eles.

Para não dizerem que «Notícias do Rio de Janeiro» são apenas assuntos pessoais, deixa tentar dar uma panorâmica do que vai por aqui. Não é fácil! Para quem pretende pôr sempre um tom alegre na sua correspondência, falar do dia a dia desta megalópoli deixa o cronista arrazado. Mas, vamos lá. Logo a seguir à posse do novo governador do estado, Leonel Brizola, socialista, populista e protector das classes menos favorecidas (segundo ele diz), começaram as invasões de terrenos e conjuntos habitacionais em fase de acabamento. As favelas que ocupam a maior parte da cidade, estão inchadas. Qualquer terreno menos protegido é invadido, demarcado e do dia para a noite ou vice versa, surge uma nova favela com centenas de barracos. Noutros governos havia certa

repressão policial e a proliferação era contida. Agora, bagunça geral!

A criminalidade a que nos habituamos está num crescente desenfreado. O governo Federal não consegue segurar a inflação.

A recessão com o desemprego que trás no bojo é o grande fantasma que já entrou na casa de toda a gente. Os escândalos de corrupção e roubos no erário público são os noticiários quotidianos.

O último roubo descoberto foi no Instituto Nacional de Seguro Social, que, segundo os jornais, vai a um trilhão de cruzeiros.

Fala-se numa quadrilha organizada dentro do próprio Instituto que vem agindo há vários anos. Muito alarde, muita ameaça, mas, o final o povo sabe bem: não se conhecerão os culpados ou, se alguém for incriminado, ficará impune como sempre.

Os meninos de rua, aquelas crianças que vivem ao Deus-dará, multiplicam-se geometricamente. Alguém, por conta própria, resolveu usar essa expansão e é simplesmente inatendível a eliminação que se faz dessas crianças. Os sequestros viraram indústria rendosa. É isso e muito mais. Outras coisas haveria para dizer mas vocês não merecem sofrer tanto... E nós? Bem, a população ordeira que trabalha e procura viver dignamente, se lhe deixarmos, situa-se como aquelas populações de países em guerra: aguardando nenhuma granada atingir a sua casa ou, se atingida, esperando que Deus lhe dê forças para sobreviver e reconstruir o que for possível. Amém.

O Armando Malheiro foi o primeiro a escrever-me a dizer a cor do uniforme do Sport Clube Melgacense. Enviou-me até uma fotografia (Calendário Brigadeiro) da época 86/87. Na foto o time está todo de azul mas ele mesmo continuou a confusão, disse que já os viu jogar de vermelho. E aí, como ficamos? Aguardo mais informações.

Um mês de Maio com mais espinhos

Nem um beijinho lhe poder dar!!!

Cont. da 1ª pág.

diga de seu marido, sr. Ribeiro, afinador de máquinas de tear.

Neste mês dedicado à Virgem Mãe coloquemos todos os dias no seu altar a flor que ela mais aprecia: - a nossa presença amiga e sôlicita, junto de quem mais sofre e mais precisa. Se tal acontecer, até as flores naturais serão mais belas, pois que a própria natureza se deixa contagiada pelas mãos de quem tem um coração cálido e amigo.

Das riquezas materiais, nem todos podemos ser ricos. E o Senhor ensinou-nos a viver a riqueza do pão de cada dia. Mas, das riquezas espirituais, todos podemos ganhar uma considerável quantia na medida em que distribuimos amor e carinho aos demais. E só quando o equilíbrio entre riqueza material e a riqueza espiritual é verdadeiramente harmonioso podem as pessoas sentir-se minimamente felizes.

Todos podemos dar esse beijo fraterno e amigo que vence as distâncias e nos aproxima até de quem não conhecemos pessoalmente. Vamos fazer isto mais intensamente neste mês consagrado à Mãe dos Divinos Amores? Se não for por outras razões, que



A Leonor, dias antes de a mãe morrer, no seu quarto, preparada para almoçar

seja para agradecermos minimamente o muito que temos em saúde, condições de vida, ambiente familiar e de que não nos damos conta por vivermos demasiado voltados para nós.

Este ano, o mês de Maio é também o mês da festa de Pentecostes e de Santa Rita, a Santa dos impossíveis e da vinda do Papa João Paulo II a Portugal pela segunda vez. Peçamos ao Divino Espírito Santo uma nova vivência do amor fraterno, e à Santa do perdão sem

limites e da entrega total a Deus que saibamos acolher os outros, assim vivendo a nossa entrega ao Senhor.
Carlos Nuno

P.S. Se alguém quiser escrever à Leonor, pode fazê-lo para a seguinte direcção: - Leonor Patrão
Rio de Moinhos - Marinhas
4440 - Esposende
Telefone - rede de Braga - 053 - 961028

Recordando... Meditando

Embora com atraso, não quero deixar de dar a conhecer um poema que casualmente me veio parar às mãos e que foi lido em 1964 num convívio de uma empresa.

Achei-o tão belo que o guardei na intenção de, a tempo e horas, o enviar para o jornal.

Por acontecimentos desagradáveis e alheios à minha vontade, não foi possível fazê-lo na altura própria. No entanto, em meu entender, o espírito do Natal não deve estar longe de nós um ano inteiro, para só o vivermos em Dezembro, mas sim na nossa vivência em todos os dias do ano.

O Menino veio ao Mundo para nos salvar, para resgatar com o seu sangue, os nossos pecados e nos indicar o caminho da salvação. Porquê só o recordar uma vez por ano?

Festejar sim, com mais efusão e alegria, comemorando tão grande acontecimento, na altura própria. No resto do ano, no resto do dia a dia façamos uma festa no nosso coração, intimamente, perdoados, compreendidos, acarinhados, ajudando o próximo e louvando a Jesus.

Como diz o poema: mais o Cristo e com o Cristo.

Como seria boa a vida, como o mundo seria melhor, se o dia a dia de todos nós fosse vivido assim! Muitos ódios se apagariam, muitos aborrecimentos se evitariam, enfim, a vida seria mais agradável até, de viver.

Basta que o nosso coração se entristeça com as mortes dos entes queridos, com as doenças e sofrimentos e transtornos inevitáveis que nos vão aparecendo pelo caminho da vida e, que, só com a ajuda de Deus, os podemos carregar com uma cruz.

Façamos uma leitura atenta a este poema bonito que, por inspiração de Deus o autor soube escrever.

Faro -12-1-91 - M. S.

Natal - invenção do amor

Por Bartolomeu Conde

Presépios
Cartões de Boas Festas
Gratificação anual
Reunião de Família
Bugangas para os catraios
Reconciliações...
Tudo o que o Homeñ, tem de bom nos seus desejos e sentimentos
Aflora à lembrança e ao coração!
Uma saudação ao ausente
(desculpas de uma ano de preguiça epistolar)
Sapatos novos a substituir
tombas cambaias
e solas esburacadas
Um boio bevirado de açucar
suprindo pobres adocicadas
na côdea da broa diária
Uma maior posta de bacalhau
e mais dois olhos de azeite
a pingar nos bróculos!
Ah! Dêxem os meninos
rebeitar miho à lareira!
Dêxem os velhos
escorripichar mais um copito!
Dêxem as mulheres
tagarelar à vontade!
Os pombos...
que arrulhem
Os galos...
que cantem
As vacas...
que mujam
E nós homens
lancemos para a estrumeira
o ódio
a inveja
o orgulho
a ganância
a guerra
a mentira
Todo esse saquão de desamor
esse odiozo ao vizinho
esse não-perdão ao outro que caiu
Tudo isso
só te preocupa
só te adoece!
Para Homeñ! Aquece a tua casa.
Enche - a de lume e de amor
Pespega com os filhos no regaço dos velhos:
riam-se
abracem-se
beijem-se
E tu, e eu e aquele, e os outros
mais o Cristo
ou com o Cristo
Ideal fantástico!
Demo-nos as mãos
e façamos uma roda inensa
uma família total
Dancemos à volta desta lareira
que é o mundo
Cantemos o Natal e o Amor!
Reinventemos a Esperança!



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLV - Nº 939
15 de Maio de 1991

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 50\$00
Tiragem da última edição
2.600 exemplares


PORTE PAGO

O tricentenário da Igreja de Rouças será comemorado no dia 18 de Julho

Foi em 1-XII- 1980 que fizemos neste quinzenário o primeiro anúncio da passagem do tricentenário da construção da actual igreja paroquial de Rouças, em 1990, de acordo com a epígrafe comemorativa, patente no exterior da capela-mor, voltado para nascente. Decorridos mais de dez anos, podemos anunciar hoje, - e com gosto o fazemos - que **as comemorações do tricentenário terão lugar no próximo dia 18 de Julho.**

A data de 1690, que se encontra na referida epígrafe, corresponde ao ano da construção da parte de pedraria e não ao da conclusão da obra, que só teve lugar no ano seguinte, sendo, então, bendida no mês de Julho de 1691, como o próprio abade, Dr. Brás de Andrade da Gama, registou no **Livro que serve para os tijolos das sepulturas, capelas, altares, e irmidas desta freguesia de S. Marinha de Rouças**, por ele organizado, em 1707.

É certo que só indicou o mês da inauguração, omitindo o dia, o que facilmente se compreende, quer por esquecimento, uma vez que o mencionado registo foi escrito de zasseis anos depois, quando o impacto do acontecimento já se tinha abatido, quer, até, porque esse pormenor para ele não se revestia de particular interesse, mas não é difícil admitir que foi no dia 18, festa da padroeira, Sta. Marinha.

Dentro dessa mesma lógica, o Senhor Bispo de Viana do Castelo acolheu a proposta do sr. Pe. António Esteves e decidiu que a comemoração do tricentenário da nova igreja de Rouças será, igualmente, no dia 18 de Julho.

Embora os paroquianos de Rouças conheçam esta data, há meses, aqui se divulga, pensando, sobretudo, nos emigrantes e em quantos, não obstante estarem dispersos pelo País, continuam a sentir-se verdadeiramente ligados a esta igreja, porque nela receberam as águas lustrais do **Batismo**, que os elevou à condição de filhos de Deus, membros da Igreja e do Corpo Místico de Cristo.

A celebração deste tricentenário constituirá uma grande data festiva. Bom seria que, na medida do possível, aí estivéssemos todos a participar nesta solenidade, que será **essencialmente religiosa**. Sabemos, até, que já alguém alterou o início das suas férias só para poder assistir a estas comemorações. É um exemplo que é oportuno dar a conhecer pelo que encerra de estímulo a que ninguém

Cont. na 6ª pág.

O Santo Padre em Portugal

De 10 a 14 de Maio corrente esteve em Portugal, como peregrino de Fátima e em viagem apostólica o Santo Padre João Paulo II e esteve em Lisboa, Madeira e Açores, tendo vivido a tarde do dia 12 e o dia 13 em Fátima.

Por toda a parte foi aclamado em delírio e, dos seus encontros, destacamos o que teve com o Episcopado português e com o Episcopado de Angola.

Este Episcopado deslocou-se em peso a Portugal com um grupo de católicos para participar nas celebrações do dia 13, aproveitando, para visitar localidades e cemitérios aonde repousam missionários que trabalharam em Angola, como D. Moisés Alves de Pinho, que foi Arcebispo de Luanda.

Este Episcopado, em peregrinação nacional, já celebrou em Angola o quinto centenário dos descobrimentos.

João Paulo II

Aos nossos leitores apresentamos a vida deste Papa para, através da sua vida, melhor viverem a fé, como cristãos neste mundo e nesta época:

«Karol Wojtyła (Carolus Joseph Wojtyła) nasceu em Wadowice, pequena cidade polaca a 50 Km a sudoeste de Cracóvia, no dia 18 de Maio de 1920. Aos 9 anos de idade perde a mãe e pouco depois, com 12 anos, morre-lhe o irmão mais velho, Edmund, vitimado pela escarlati-

na. O pai, oficial do exército e a irmã morreram durante a guerra, quando a Polónia sofria a ocupação militar nazi.

Em 1940, quando frequentava o curso de Filosofia da Universidade de Jagellon (Cracóvia), teve de interromper os estudos, pois os alemães tinham encerrado todas as universidades polacas. Forçado a arranjar emprego, fez-se operário, trabalhando como mineiro e, depois, na indústria química, onde lidou com pesadas ferramentas e ácidos corrosivos. Ao mesmo tempo dedicava-se ao teatro, como forma de resistência, mantendo vivas a cultura e alma do seu povo. Conjuntamente com um grupo de amigos funda uma sociedade de poesia e de teatro, onde muitas vezes representou papéis principais, alguns da sua autoria.

Com 22 anos decide-se a ser padre e entra para o seminário, frequentando as aulas de Teologia, à noite, clandestinamente, enquanto prosseguia a sua vida de operário. E em 1944, foi mesmo obrigado a viver 5 meses na cave do arcebispo para fugir à Gestapo. Ordenado sacerdote no dia 1 de Novembro de 1946, parte para Roma onde aprofunda os seus estudos teológicos. Regressado à diocese de Cracóvia, primeiro na paróquia de Nie-

gowie depois em S. Froilan, a sua actividade incide em especial na pastoral juvenil e dos intelectuais. Em 1958 é chamado ao episcopado como bispo auxiliar e, em 1964, é o bispo residencial de Cracóvia, sendo feito cardeal em 1967.

Apaixonado desportista e com especial destreza para o futebol, a canoagem, o montanhismo, o ski e natação - que ainda hoje pratica - sempre se afeiçoou muito aos jovens acompanhando-os nas práticas de desporto ao ar livre, nas excursões pelo campo e apoiando a edificação de novas capelas e manifestações juvenis dentro dos templos, mesmo quando as autoridades polacas o proibiam.

Eleito secretário-geral do Sínodo em 1971, foi convidado pelo Papa Paulo VI a preparar um retiro no Vaticano, em Março de 1976.

No dia 16 de Outubro de 1978 pelas 17h14, Karol Wojtyła foi eleito Papa, com o nome de João Paulo II e o início oficial do seu ministério viria a realizar-se na cerimónia solene de 22 de Outubro, mas logo no dia seguinte à sua eleição, o novo Papa disse aos seus compatriotas presentes em Roma: «Se não fosse a vossa fé» eu não estaria aqui».

Pe. Carlos

A missa de sufrágio por alma do padre Carlos celebrar-se-á, este ano, no dia 26 do corrente mês de Maio, na igreja paroquial de Rouças, às 11e 30 horas, e não no dia 1 de Junho.

DA VILA E CONCELHO

Casal emigrante festejou vinte anos de casados

No passado dia 8, em França onde estão radicados há muitos anos, o casal nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Augusto Fernandes e sua dedicada esposa Sr.ª D. Elvira Gonçalves Fernandes, naturais da freguesia de Paderna, deste concelho, assinalaram em família, os seus vinte anos de casados 1971 - 1991.

Estava previsto, para se realizar uma festa grande com a participação de muitos convidados e amigos deste simpático casal, mas pelo motivo de recentemente ter falecido uma pessoa de família apenas esta data foi comemorada em ambiente familiar.

Para o Augusto Fernandes e esposa, as nossas felicitações e muitas felicidades, no convívio de sua família e amigos.

Engenheiro Artur Marinho Pereira

Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. EDWIGE Pereira e filhos, esteve entre nós de visita a seus pais o nosso conterrâneo Sr. Engenheiro Artur Manuel Marinho Pereira, Dg.º Director da Empresa de Fundação e Serralharia de Águeda «FUSAG, S.A.»

Os nossos cumprimentos.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício a Sr.ª Dr.ª D. Maria Helena de Sousa Malheiro, advogada em Lisboa, esposa do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Paulo Malheiro, Dg.º Presidente do Cofre de Previdência e Finanças e advogado em Lisboa.

Os nossos parabéns à aniversariante, com desejos de longa vida.

Novo estabelecimento

Com as mais modernas instalações do género, abriu um novo estabelecimento e armazém dos mais variados os artigos: Televisores; Gravadores; Vídeos, etc. na Rua do Benfornoso, em Lisboa. Este novo estabelecimento, pertence ao nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Carlos Lourenço e é anexo aos armazéns da revenda (Importação e Exportação), de que este nosso amigo, também é proprietário.

Ao Carlos Lourenço, apresentamos os nossos parabéns, com desejos de bons negócios.

Nova oficina de Mecânica

Com as mais modernas instalações do género, abriu ao público em Castro Laboreiro na antiga garagem da Empresa Auto Viação

Melgaço, Lda, uma nova oficina de mecânica dominada "AUTO LOURENÇO", pertencente ao nosso estimado assinante e anunciante Sr. Eduardo Jorge Lourenço. Esta oficina possui as mais modernas máquinas de testes, com serviço oficial «TOYOTA», assistência e vendas.

Ao seu proprietário apresentamos os nossos parabéns e muitas felicidades.

Honra ao Mérito

A Associação de Futebol de Santarém prestou uma justa homenagem ao antigo árbitro de futebol da 1ª Divisão Contente de Sousa, natural do Entroncamento e radicado nesta vila há muitos anos, onde é casado com a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Ludovina Ribeiro Lima Contente de Sousa.

Esta homenagem, foi-lhe prestada pela sua boa reputação, bem assim como pela sua competência, dignidade e apuro nos campos de futebol, em que durante cerca de quarenta anos desempenhou a sua missão, com espírito de justiça e lealdade, qualidades estas, que muito prestígio lhe deram a este contributo agora, pelo Conselho de Arbitragem e pela Associação de Futebol de Santarém, colectividade a que o homenageado pertenceu durante muitos anos, sendo-lhe atribuída a «Medalha de Ouro», como reconhecimento e homenagem.

Ao nosso amigo Sr. Contente de Sousa, apresentamos os nossos parabéns e associamo-nos à homenagem que lhe foi prestada.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício a Sr.ª Dr.ª D. Fernanda Neves Vaz, esposa do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Abel Augusto Vaz, Conservador do Registo Civil e Predial e advogado nesta vila.

Por tal motivo, felicitamos a aniversariante, com desejos de longa vida, no convívio de seus familiares.

Também festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Helena Ferreira do Paço Pinto, esposa do nosso estimado assinante Sr. António Manuel Pinto.

Desejamos à aniversariante, que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo Sr. António Manuel Esteves (TONY), funcionário da Escola Secundária desta vila.

Por tal motivo, felicitamos o aniversariante e desejamos-lhe que esta data se repita por muitos anos.

Leia
«A Voz de Melgaço»

Milenária Romaria de S. Paio em Albeos - Espanha

No próximo dia 23 de Junho, na vizinha povoação de Albeos a curta distância de Melgaço, situada à margem direita do Rio Minho, vai realizar-se a nível dos anos anteriores a milenária romaria de S. Paio, como já vem de velhas tradições.

Este glorioso santo nasceu nesta paróquia sendo a sua vida muito curta. Foi Mártir de Jesus Cristo, pela fé e pela castidade, morreu aos 13 anos de idade na cidade de Córdova, assassinado pelos mouros a mandado do Califa «ABEDRRAMAM III» no ano de 0925.

Na Secular Igreja paroquial será celebrada missa solene e sermão a que preside o Rev.º P.ª José Gonzalez Wallego, pároco daquela localidade, e no final, uma magestosa procissão percorrerá o itinerário do costume. Esta festa é patrocinada pela Casa da Cultura local e tem como Comissão os senhores: Vitor Paz (Presidente); José Benito Alvarez (Vice Presidente); António Padrão Alvarez (Secretário); João Vazquez (Tesoureiro); Nascimento Rodrigues e Carlos Laranjeiras (Vogais) e preside aos festejos o Alcaide de Crescente D. Júlio César Garcia Luango.

Ali estarão presentes as mais altas representações da província de Pontevedra e os Alcaldes das comarcas vizinhas.

No dia festivo o Restaurante - Bar «GERMANO» daquela localidade, delicia com diversos pratos típicos da gastronomia Galega, os forasteiros que ali acorrem, com a especialidade em Cabrito; Lampreia e Empanada, bem como os capitosos vinhos, tinto e Alvarinho daquela terra.

Os festejos encerram com concertos musicais e sessões de fogo de artifício.

Morreu a Velhinha Centenária do Lar de Idosos

Foi esta notícia que correu veloz na manhã do passado dia 8 de Abril. Com efeito tinha falecido a Senhora Maria da Conceição Silva.

Era este o nome da velhinha, natural do lugar de Paranhão, freguesia de Penso, deste concelho.

Era a última sobrevivente de onze irmãos, estava internada no Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia da nossa terra desde 1982. Fazia 102 anos no próximo dia 14 de Agosto.

Depois de estar alguns dias internada no Centro de Saúde prevendo-se que a sua morte era questão de horas, foi transportada para o lar no princípio da noite do dia 7 e veio a falecer na madrugada do dia 8. O que o Senhor tenha a sua

alma no eterno descanso, junto da sua luz perpétua.

Necrologia

D. Flávia de Jesus Afonso Caldas

Na sua residência desta vila, faleceu a nossa conterrânea Sr.ª D. Flávia de Jesus Afonso Caldas, de 58 anos de idade. A extinta, pessoa muito considerada no nosso

meio, era casada com o Sr. José Augusto Caldas, mãe do sr. Manuel José Caldas, da Sr.ª D. Amélia Flávia Caldas, sogra da Sr.ª D. Ana Maria Caldas e do Sr. Fernando Gregório, irmã dos senhores Manuel Afonso, Constantino Afonso, Luís Afonso, Afílio Afonso e da Sr.ª D. Maria Afonso.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento seguido de missa de corpo presente, A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Velhos Amigos

A convite duma família de Arcos de Valdevez deslocaram-se de Melgaço o nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço, acompanhado de sua esposa D.ª Perpétua Ferreira do Paço e outros familiares, sendo acompanhados pelo nosso distinto colaborador Carlos Alberto Afonso, que se encontra na sua vivenda no lugar de Soengas - Chaviães.

Este convite foi feito pelo senhor José da Costa Pinto, da freguesia de Parada, Arcos de Valdevez, pessoa que muito admira Melgaço e as suas gentes e é particular amigo das pessoas convidadas.

Aqui lhes foi servido um requintado almoço. Telefonaram-me a comunicar a sua visita a Arcos de Valdevez, pelo que insisti para virem lanchar a minha casa, o que aconteceu, tendo o prazer de os abraçar e recordar velhos tempos de Melgaço e a amizade, de longa data.

Foi um prazer tê-los na minha companhia ainda que por pouco tempo, ficando combinada uma visita, mais demorada, à VIVENDA MELGAÇO, em data a marcar.

Obrigado, Amigos.

A.R. Barbosa

Vida elegante

Fazem anos:

No dia 16, a sr.ª D. Maria do Carmo Lopes Malheiro e os srs. Manuel Emílio Lopes e Guilherme Gonçalves Teixeira; no dia 17, o sr. Manuel dos Santos Morais; no dia 18, o sr. Manuel Lourenço de Lima; no dia 19, as sr.ªs D. Lindalva da Ascensão Melo Igrejas, D. Maria Helena Rodrigues e o sr. José Manuel Esteves; no dia 20, o sr. João Ferreira Cardoso; no dia 21, as sr.ªs D. Zenaide de Lurdes Morais, D. Maria Teresa Rodrigues, D. Maria Carminda Gonçalves Pereira e o sr. Ricardo Henrique Esteves Alves (Carabel); no dia 22, as sr.ªs D. Sara Maria Gonçalves Barros, D. Maria dos Prazeres Esteves, os srs. Alberto Rodrigues Rego, José Carlos da Costa Velho e a menina Maria Cristina Golim Esteves; no dia 24, a menina Maria Alexandra Rodrigues da Costa; no dia 26, a sr.ª D. Rosa Maria Esteves e o sr. José Emídio Esteves; no dia 27, a sr.ª D. Ottilinda Isabel Correia Respiço Gonçalves e os srs. José de Araújo Azevedo e António José Gonçalves Barros; no dia 28, as sr.ªs D. Rosa Maria Magalhães Machado Martins Lourenço, D. Almerinda Lopes e o sr. Fernando Augusto Gomes; no dia 29, a sr.ª D. Glória de Jesus Grosso Antolinho e o menino António Alberto Cardoso Rodrigues; no dia 30, os srs. Artur Brás e Manuel Augusto Alves; no dia 31, as sr.ªs D. Maria Amália Inácio, D. Maria Amélia Gregório Cardoso, D. Maria Fernanda de Sousa Calheiros e o sr. Justiniano Gonçalves Ribeiro.

Sociedade

Nascimento...

No dia 13 de Abril, na Clínica de Sr.ª Tecla-Braga, nasceu: AMÉLIA FILIPA MONTEIRO COELHO ESTEVES, filha do Dr. Manuel António Esteves e da Dr. Adalgisa M.ª Monteiro Coelho.

Ao estimado casal, os nossos parabéns pelo nascimento da segunda filha.

À Amélia Filipa, «A Voz de Melgaço» deseja as maiores felicidades.

"A VOZ DE MELGAÇO"

Proprietários:
ANTÓNIO LUIZ VAZ
e
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4700 BRAGA - Telf. 25284
Composição e Impressão em
Offset
Empresacoop - R. Bernardo
Sequeira, 591 - Telf. 79850
BRAGA

Assinatura (Anual):
1.100\$00

Aos assinantes que recebem o
jornal com uma 3ª dobragem
ou cinta mais 500\$00 por ano.

Continuação de pela Vila e Concelho

«Reunião de formação»

Na sede da Companhia de Seguros Inter-Atlântico S.A., do Grupo Espírito Santo, em Viana do Castelo, reuniram-se os mediadores desta conceituada Seguradora, entre os quais esteve presente o nosso colaborador e também mediador daquela seguradora, senhor Miguel Henrique Gonçalves Pereira, no passado dia 02.05.91, com a seguinte ordem de trabalhos:

19 horas (apresentação); **19,15 horas** Seguro Multi-habituação; **20,30 horas** Intervalo para jantar; **22,00 horas** Concurso regional; **23 horas** Encerramento

Esta seguradora apresenta grandes inovações a preços excepcionais, para o seguro Multi-habituação, tão útil em todos os lares. Dirigiu os trabalhos o dinâmico director da zona Norte, Sr. Avelino Pinto, Técnico de Seguros há 26 anos, auxiliado por Moreira Gomes. No intervalo para o jantar, que foi servido no Viana's Restaurant, cujo o proprietário é o nosso conhecido sr. Viana, que trabalhou em exploração do extinto Hotel Rocha, durante vários anos e nos deliciou com a sua maravilhosa comida, ótimos vinhos e fino trato, foi cantado "parabéns" a você, pois fazia anos o senhor Moreira Gomes. Agradável convívio, e aos melgacenses informo que quando passem por Viana a horas de almoço ou jantar, não deixem de visitar as instalações e culinária do Amigo Viana, na Rua Frei Bartolomeu dos Mártires, 179 (junto ao Castelo).

Miguel Pereira

Valeu a pena

Há vários anos que me tenho vindo a bater, como tantos outros, para que a água não falte no Verão, pois como todos sabem, aumentou grandemente o consumo, ao mesmo tempo que por exemplo o ano passado foi muito seco - Felizmente posso dar-lhes a boa nova, pois já sei de fonte fidedigna, que este Ano acabou a falta de águas à rede abastecedora da Vila salvo qualquer anomalia. Picheiros electricistas trabalham a bom ritmo, a fim de ultimarem os trabalhos, já que o David (Empreiteiro) terminou e muito bem, a tarefa que lhe estava determinada. Parabéns à nossa Edelidade, que embora com bastante atraso, (mas sabemos bem o que são obras de grande envergadura) lá conseguiu levar a bom termo, aquilo que já parecia impossível de realizar-se.

Todos os Melgacenses, e não só, pois quem por vezes nos visita também tem necessidade de águas, estamos de parabéns.

Pr'a frente e sempre por um Melgaço melhor, para bem de tudo e de todos. Nós vamos, e as Obras ficam.

Miguel Pereira

António Manuel da Costa

Este nosso prezado amigo, conterrâneo e assinante, acaba de ser promovido a guarda de 1ª classe, sendo colocado na secção de «Notificações», da esquadra de Oeiras (P.S.P.).

Encontrou-se cá de férias em companhia de sua esposa D. Maria Augusta Gonçalves da Costa e seus estremecidos filhos.

Que goze bem estas merecidas férias, são os nossos desejos.

Miguel Pereira

De Paços

Ainda a Nova Estrada da Igreja

Os automobilistas que tem por força das circunstâncias de utilizar aquela via de comunicação, queixam-se do estado miserável em que ela se encontra, tendo-lhes, por vezes, acarretado grandes avarias nos veículos. Dizem eles, que sabem bem das dificuldades financeiras da actual Câmara Municipal, no entanto pensam que a coisa podia ser remediada, enquanto não acabam as obras isto é, com um pouco de boa vontade daquela entidade, se ao menos mandasse colocar no devido lugar, os tubos para desviar as águas e ao mesmo tempo, mandasse tapar aqueles rãos e buracos que são as principais causas dos estragos causados nos veículos; sim, porque a encanização das águas é uma coisa que já ficava feita e desta forma não vinha acarretar posteriores despesas. Aqui fica um apêlo àqueles que tem a seu cargo, a responsabilidade pelo bem das populações.

Necrologia

Na Vivenda Camilo de Amorim, no lugar da Cachada, faleceu, há dias, inesperadamente, a senhora Teresa Barbosa da Silva, viúva de 78 anos de idade.

Também na sua residência no lugar de Sá, faleceu há dias inesperadamente a senhora Beatriz Gomes, de 75 anos de idade, viúva, do senhor Manuel Ferreira.

Também no mesmo lugar, faleceu há dias, a senhora Glória de Jesus, casada com o senhor Amadeu Pires. Contava 86 anos de idade. Os respectivos funerais, realizaram-se para o cemitério local. As respectivas famílias enlutadas, em nosso nome pessoal e em o da «Voz de Melgaço» apresentam as nossas sinceras condolências.

Dia da Mãe

Em Cristóval

No primeiro Domingo de Maio, a freguesia de Cristóval juntou-se às comemorações deste Dia, para prestar homenagem à MÃE.

A missa dominical, com início às nove horas, teve cenários diferentes dos habituais: uma vintena de crianças participou nos actos litúrgicos. Leram mensagens e poemas dedicados à MÃE e, no acto da saudação, presentearam-na com um beijo de ternura, com uma rosa e um postal oferecido «à melhor MÃE do mundo», àquela que é, acima de tudo, guardadora de vida e liberdade; àquela que, agora mais do que nunca, continua a fazer falta para que os filhos continuem a crescer não apenas no estímulo da vontade, mas com esmero da sensibilidade e afectividade.

MÃE que nos merece tudo!

MÃE que é, na família, o coração!

Esta forma nobre de evocar a «mais bela obra de Deus» - a MÃE - contou com a colaboração das catequistas da freguesia de Cristóval e com mais de uma vintena de crianças, como já referimos.

O trabalho foi organizado pela Profª Judite e coordenado pelo Pároco da freguesia de Cristóval.

A todos os que contribuíram para que o DIA DA MÃE fosse vivido com intensidade, com amor e beleza, os nossos parabéns!

Continuem, como cristãos, a prestar os vossos contributos à comunidade.

M.A.E.

«Chaviães - Melgaço. S. João da Talha - Sacavém»

Agradecimento

A família de Arlindo Augusto Aires Afonso, falecido em 91.04.28, na sua residência da Marinha das Ondas na Figueira da Foz e cujo funeral se realizou para o cemitério de S. JOÃO DA TALHA com missa de corpo presente, vem agradecer, reconhecidamente e muito sensibilizada, todas as manifestações de muita amizade e carinho, recebidas neste difícil momento de imensa dor e profunda saudade».

Arlindo Augusto Aires Afonso



Muito a custo, com lágrimas nos olhos e o meu profundo respeito e uma oração muito sentida, curvo-me sobre o cadáver de um grande amigo, que em vida me indicou o rumo dos homens.

No passado dia 28 de Abril, às 7 e 30, na sua casa da Marinha das Ondas, a 15 quilómetros da Figueira da Foz, que Ele denominara VIVENDA O NOSSO SONHO, finou-se o Arlindo da Loja Nova, como sempre foi conhecido. Foi trasladado para a sua residência habitual em São João da Talha (Sacavém) sendo sepultado em Jazigo de família, nessa localidade. Tinha completado 88 anos, quando a maldadada lhe ceifou a vida.

Falar do Arlindo da Loja Nova, nome por que era conhecido em todo o concelho de Melgaço e até no distrito, não é coisa fácil. Conhecido como era, não só pelos seus dotes de grande comerciante nato mas também pela sua conduta, honestidade, cultura e dignidade, estou certo de que todos com que Ele privou se sentem comovidos, e não lhe regateiam, nesta hora triste e dolorosa para todos, uma sentida oração pelo seu eterno descanso.

E eu recorro, com sentimento e muita saudade, que nos anos de 1925 quando o comércio de Melgaço se debatia com muitas e inúmeras dificuldades na praça de Melgaço e outras, o Arlindo com o seu saber e à frente, como gerente da casa comercial conhecida por «LOJA NOVA», fez dela a casa-mãe de todo o comércio de Melgaço, pois era ali, nessa ilustre CASA, que se faziam as grandes transacções comerciais e outras: A Loja Nova tinha tudo, vendia de tudo, por mais iróni-co que pareça.

A Loja Nova era correspondente de quase todas as casas bancárias, do Porto e de Lisboa. Tinha secção cambial, cobrança de letras, companhias de seguros, exercia o vice-consulado de Espanha, etc. Havia um guarda-livros, o Álvaro de Sousa, afilhado do Senhor António Joaquim Esteves, mas quem dava ordens e ordenava em todos os sentidos era o Arlindo: O patrão Esteves sabia quem tinha à frente da sua casa comercial. Nessa altura, depois de ter feito a 4ª. classe, era eu marçano nessa saudosa LOJA NOVA. Foi o Arlindo que fez de mim homem. Muitos quilómetros percorri, em bicicleta, para receber as letras que vinham para cobrança, em todo o concelho. A maior parte das letras vinham sem cobrar. Não havia dinheiro, as dificuldades dos pequenos comerciantes eram muitas. O Arlindo punha o problema ao Senhor Esteves, e as letras não eram devolvidas.

António Joaquim Esteves e Arlindo Afonso já não pertencem ao número dos vivos. Saibamos recordá-los e render-lhes a nossa homenagem.

A Dª. Esmeralda Domingues Afonso, viúva do extinto, e a seus filhos Arlindo, Manuel e João Afonso, as nossas condolências.

Aurelio Rodrigues Barbosa

Nota da Redacção: Surpreendeu-nos esta triste notícia, porque Arlindo Afonso era um grande amigo de «A Voz de Melgaço». Nunca nos faltou com o seu aplauso, estímulo e amizade. Que o Senhor o tenha no Seu divino regaço. E aos familiares, as nossas sentidas condolências.

Limpeza em:

- + Serviços Públicos e Comerciais.
- + Andares em prédios acabados de construir
- + Residências particulares

Lavagem e limpeza de paredes

Tratamentos de:

- Mármore
- Tacos
- Corticis
- Alcatifas



Sede provisória: — Rua Velha, s n - 1º D.tº

Telefone 43111

4960 MELGAÇO

Slides

«Associada à ideia de um Centro Turístico para aproveitar (tudo o que existe de bom na zona Termal do Peso) está em fase adiantada a construção de uma sociedade de investimentos e que se denominará – SOTERMEL – que conta como parceiros: a Empresa Exploradora, a Câmara Municipal, a Região de Turismo do Alto Minho, e uma parcela aberta à subscrição privada», dizia o último Boletim Informativo da Câmara de Melgaço.

Quase dois anos após as eleições autárquicas, e segundo o B. I. da Câmara, a sociedade «SOTERMEL» está (ainda?) em fase de construção.

Afinal, a «SOTERMEL» era «SÓ» o «MEL» para atrair os eleitores... em volta do essencial e prioritário: o progresso do Concelho» cf. B. I. da Câmara nº 8 de Dezembro/89.

Sossegue: «está em fase adiantada!».
Com esta pressa vai ser cartaz de campanha em 1993 e 97.

Tomou a Câmara Municipal alguma iniciativa relativamente à "parcela aberta à subscrição privada"?

Por quê não lança uma campanha visando atrair investimentos melgacenses?

Está à espera da Festa da Cultura para expor a maquete do projecto e atrair os investimentos dos emigrantes?

Perguntar não ofende!

A VOZ DE MELGAÇO tem apelado aos melgacenses para investirem no concelho.

Do Brasil, M. Igrejas, há um ano, dizia que, «já é tempo de mobilizar os melgacenses antes que os de fora o façam: 10% dos dinheiros que têm depositados nos bancos tornariam a Estância do Peso numa dos melhores da Europa».

Mais recentemente, Carlos Nuno, num interessante artigo, dizia que «temos que investir na nossa terra!».

As poupanças dos melgacenses que estão depositadas nos bancos estão dispersas e é difícil a sua mobilização.

A Câmara de Melgaço numa espécie de mercados de capitais poderia (deveria?) ser dinamizadora da captação dessas poupanças.

Porque não o faz?

Tem capacidade para atrair os capitais necessários ou gera desconfiança entre os investidores?

Abril/91
M.A.E.

Alcunhas

Louvando a feliz iniciativa surgida em A Voz de Melgaço, queremos associar-nos a ela com este pequeno e, porventura, incompleto trabalho de recolha feito em tempo de férias escolares.

São alcunhas ou «nomeadas» que poderíamos classificar em três grupos, a saber: patronímicas, toponímicas e sociais.

Abstemo-nos de as rubricar aqui, por falta de espaço, mas pensamos que em futuro trabalho monográfico tal poderá acontecer.

Trabalhos como este não ofendem ninguém e cada um deverá encarar «a sua» com desportivismo.

Tudo isto serve como revelação duma pontinha de alma do povo.

M. S.

Afonso (do); Albre (do); Barreiras (das); Barril; Barroca; Beites (do); Bichê; Bichinho; Birtelas; Bombardino; Borninho; Brasileiro; Broas; Cabo (do); Caladinho; Calçada; Camões; Capador; Carreca; Canteiro; Carvalho (do); Cela (do); Cerdeirinha; Cesteiro; Chinchas; Chinchau; Chispas; Cigano; Cima da Eira (do); Clau; Claudinha (de); Colengo; Condinho; Corga (da); Cortelhas (das); Costa (da); Costinha; Covêlas; Crasto (do); Criada (da); Criado; Cruz (da); Curral (do); Curralzinho; D'Além; D'Ilhena; D'Isabel; Duque; Eira (da); Ferreira (da); Fíchoas; Fio do Prumo; Fonte (da); Fontes; Garapulho; Gasulo; Germana (de); Gracindas; Grande Cria; Guerreiro; Gurita; Jorge (da);

La Foxe; Laja (da); Lata; Leandro (do); Louceiro; Maceira; Machada (da); Manhoso; Maravilhas; Marca; Margarida (os de); Marquês; Martinhos (dos); Marucha; Meira; Meirinha; Meixeira; Mendrelhas; Milherinha; Monteiro (da); Mordomo; Morgado; Mutril; Necas; Neta; Neto (do); Padeira; Pândega; Pandireta; Páscoa; Peneda; Pereiras; Piasca; Piston; Presidente; Quinteiro (de); Quitérias; Ramon; Ramos (do); Raposeira; Rebolta; Rega (da); Rei; Rijo; Rocha (da); Rochas; Rufina; Russo; Sacana da Galinha; Salta-Poças; Santo; Sapateiro (as do); Sousas; Sufirino; Surjão; Tasguinhas; Terreiro (do); Travessa; Trigueira; Vendeiros.

Para continuação de Alcunhas, da autoria do senhor Carlos Alberto Afonso Senhor Director, pedia o favor de quando houver espaço no jornal "A Voz de Melgaço", de continuar com as alcunhas da nossa terra. Desde já

agradeço. Muito obrigado. Amândio Joaquim de Oliveira (Marroto).

Pirílau; Pivão; Peido; Penójo; Pólinhas; Pingas; Pêga; Pigarra; Pestanudos; Pomba; Páta Róta; Paneiros; Pioqueiros; Poceiras; Pulga; Páscoas; Pombeiras; Pilheiro; Pála; Pimenta; Pensa; Boca Aberta; Breguês; Bébora; Bâte a Asa; Biségre; Bálaca; Bêrgas; Barraquinha; Baidosa; Farrapeiro; Fajêca; Furão; Farúco; Francinha; Flores; Minôca; Chico Mindelo; Rónha; Cúco; Chouríca; Cebola; Farramentas; Meia pras cinco; O lhálha; Caranca; Rabioso; Amerequinho; Chicóte; Azeiteiro; Carmona; Tivorme; Papa cafés; Cambado; Citóte; A galêga; Tipóte; Queijadas; La-cadas; Sindin; Razêlas; Os Neibas; Os cesteiros; Dente de Ouro; Carlóta; Milho Negro; Ovo choco; Mindinho; Pirata; Cerdeira; M. Cantoneira; Marroto; Os Monchas; Os Nêtos; A Cical; A Batata; A Frabesa; Os Lamas; O Múla

Cooperativa Agrícola de Melgaço Convocatória

Nos termos do disposto nos artigos 22º e 25º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Camelga – Cooperativa Agrícola de Melgaço, C.R.L. para reunir, em sessão ordinária, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Melgaço, no dia 26 de Maio de 1991 (domingo), às 9 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1- Apreciar e votar o balanço e contas da Direcção, bem como o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1990.

2- Outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Caso à hora marcada não esteja presente, mais de metade dos sócios (ou seus representantes, devidamente credenciados), com direito a voto, a Assembleia Geral reunirá uma hora depois, com qualquer número de associados.

Nos termos da alínea c) do artigo 14º dos Estatutos, qualquer associado poderá requerer, aos órgãos da Cooperativa, as informações que desejar e examinar a escrita e as contas, no período de 15 dias anterior à sua apresentação na Assembleia Geral, as quais estão para isso, à disposição na Sede.

Melgaço, sede social, 06 de Maio de 1991

O Presidente da Assembleia Geral

MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS - ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

* QUALIDADE

* GARANTIA

* CONFORTO

* OS MELHORES

PREÇOS

VISITE-NOS E
FICARÁ CLIENTE



NOGUEIRA — BRAGA, depois do Estádio, na estrada principal que liga a Guimaraes, a 300 metros, do lado direito. Logo a seguir à Bomba de gasolina.

Telefone: 053 - 974286

«A Conquista da Paz»

A capacidade intelectual do homem atingiu um ponto nunca imaginado. Estão as livrarias abarrotadas de livros contendo ensinamentos de toda a espécie. Tudo se consegue menos a paz no mundo inteiro. Porquê meu Deus? Porque será que os homens se unem para fazer a guerra e não dão as mãos para fazer a paz? Acaso será a guerra melhor do que a harmonia entre todos? Porquê meu Deus? Não compreendo, não posso entender! Se a capacidade intelectual atingiu um ponto nunca imaginado, não posso conceber que essa capacidade seja incapaz de conseguir a paz no mundo.

Sendo o mundo tão vasto e possuindo tudo para que todos possam ser felizes, porquê toda essa guerra?

O grau de civilização atingido, a experiência dos horrores de uma guerra, creio

serem motivos fortes para meditarmos sobre tudo o que devemos fazer a fim de alcançarmos a paz no mundo. Nunca será pelas armas que ela será conquistada! Ai de quem utilizar a força.

Pedi a Deus um conselho um dia. Deus apontou-me a terra e disse:

«Trabalha, semeia e cria».

Na realidade assim é. Se dermos as mãos e nos convenceremos que devemos fazer brotar da terra inóspita o pão nosso de cada dia; Se nos unirmos duma vez para sempre e só descansamos quando à superfície da terra não houver uma alma que tenha fome, então sim, tenho a certeza absoluta que teremos conquistado o «PARAÍSO» por tantos almejado. Todavia, para que tal suceda é necessário que:

– O egoísmo seja banido da face da terra;

– Que cada um se condoia do seu semelhante;

– Que todos nós pensemos que para passar ao dia imediato é tão pouco o que necessitamos.

Para prolongar a nossa existência basta que se conquiste o tal «PARAÍSO» para poderemos dormir descansados e acordamos com forças dobradas para o sustento de mais um dia.

Como seria belo, que ainda na nossa geração, a humanidade despertasse e fizesse surgir um dia novo! Um dia repleto de felicidade que perdurasse para todo o sempre.

Santarém, 23 de Abril de 1991
Luís Augusto de Sousa
Garcia

No Hospital de Ponte de Lima Jornadas

O Departamento de Educação Permanente do Hospital de Ponte de Lima promove nos dias 24 e 25 deste mês de Maio umas Jornadas sobre Higiene Hospitalar e Formação Permanente em Enfermagem cujas inscrições devem ser feitas até ao dia 20 do corrente.

Dos temas, a estudar, destacamos:

Higiene Hospitalar

- Cadeia epidemiológica de infecção hospitalar
- Declaração de infecção
- Inquéritos de prevalência

Formação Permanente em Enfermagem

- História
- Legislação
- Estruturas
- Planeamento/Formação

Vende-se

Casa e Rocios no Peso

No lugar do Souto, junto à fronteira de S. Marcos, muito perto da futura via rápida Monção - S. Gregório, vende-se Casa de Morada em bom estado, com adegas, rociós, dois pequenos campos com vinha e uma extensão considerável de monte optimamente bem localizado para construção ou outros fins.

Informa, pelo telefone, de Lisboa, sobretudo a partir das 19 horas./ Telefone - 01 - 675712

Férias Jovens em Portugal

De 8 a 22 de Julho realiza-se o programa «Férias jovens em Portugal», organizadas para jovens portugueses, residentes em Portugal ou no estrangeiro.

Promovidas pelo Instituto da Juventude destinam-se a dar aos jovens a cultura do Alto-Minho, em seus variados aspectos.

FRANKLIN RODRIGUES

TRANSPORTES DE ALUGUER
DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS

VIAGENS REGULARES
FRANÇA - PORTUGAL - FRANÇA

CARRO COM 8 LUGARES

MITRY MORY - DEP. 77 CASTRO LABOREIRO
TEL. 64.61.16.19 T. EL. 45452

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L^{DA}

COMP. VENDA E TROCA
DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA
TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS

Passa-se

Café e Restaurante OCEANO

Capacidade para 200 pessoas
No edifício Costa Verde

Telefone 652 041 4950 MONÇÃO

Moradia em Portela, Chaviães

Vende-se

Com 4 frentes; cave; r/c e 1º andar.
Terrenos junto à Estrada Nacional
Vila / S. Gregório

Trata o próprio - Henrique Alberto Gomes
Telef. 42666 ou 43115

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2º
TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTR, 60 - 3º
TEL. 24288 - PORTO

Agradecimento D. Flávia de Jesus Afonso Caldas

Sua Família profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas quando do falecimento do seu ente querido Sr.^a D. Flávia de Jesus Afonso Caldas, vem por este ÚNICO MEIO, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar no funeral, bem assim como em todos os actos do culto.

Pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A FAMÍLIA

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO

SOLICITADOR

Cont. nº 189479442

Rua Dr. António Durães
Telefone: 43703

O tricentenário da Igreja de Rouças será comemorado no dia 18 de Julho

Cont. da 1ª pág.

falte em Rouças, no próximo dia 18 de Julho, apesar de ser uma quinta-feira. Com antecedência, é possível programar o trabalho e as férias ou mesmo conseguir a necessária dispensa de serviço.

Por ocasião das comemorações do VI centenário da tomada do castelo de Melgaço aos castelhanos, tivemos a satisfação de conversar com um nosso conterrâneo da vila de Melgaço, que veio de Paris unicamente para assistir aos actos oficiais constantes do programa. Para quantos fomos baptizados na igreja de Rouças o significado do acontecimento que vamos festejar, no plano religioso, é bem mais profundo e como tal deverá ser vivido e tratado.

O tricentenário da construção desta igreja paroquial ficará assinalado pela inauguração das grandes obras de restauro – de que tão carecida estava – executadas com a dupla preocupação de restituir o seu interior à simplicidade e elegância primitivas e de o adaptar às actuais exigências litúrgicas, nelas se tendo dispendido vários milhares de contos. Embora não tenhamos à mão números exactos, podemos revelar que ainda falta cobrir despesas no valor de **algumas centenas de contos**, situação a que a generosidade de todos, por certo, dará rápida solução.

O acontecimento religioso em que vamos participar oferece excelente oportunidade e exige que se faça uma intensa preparação espiritual em ordem à construção e aperfeiçoamento da **vida em Igreja**, na comunidade paroquial, com as **pedras vivas** que somos e temos de ser todos nós. Só assim terão verdadeira dimensão eclesial para a paróquia de Rouças o tricentenário da sua igreja e a inauguração das recentes obras de restauro. É necessário que à restauração material da igreja matriz corresponda uma autêntica renovação cristã de toda a comunidade paroquial, o que implica a renovação de cada um dos seus membros.

Sabemos que se orienta neste sentido o programa que o nosso pároco, Sr. Pe. António Esteves, pretende concretizar e estamos certo de que a paróquia de Rouças não quer perder esta oportunidade providencial e vai aderir com entusiasmo – diremos mesmo, de alma e coração – como lhe é peculiar.

J. Marques



**Mecamil –
Ford e Ford
Newholland de
Portas Abertas**

Em 10 de Maio, em Palmeira, Braga, foi o dia denominado «Portas abertas» da casa representante no Minho e Montalegre de casa Ford-tractores, e Ford Newholland, máquinas agrícolas.

Do que foi a festa e do que significam cada uma das casas contamos dar reportagem mais pormenorizada no próximo número.

Política Nacional

Os partidos e a política do Alto Minho

No próximo outono realizam-se as eleições para a Assembleia Nacional, o Órgão Constituinte que fabrica as leis.

Como tem havido críticas aos políticos, os quais, nos partidos, escolhem os candidatos a deputados sem ouvir os populações locais, os diversos partidos com assento na Assembleia Nacional têm visitado o nosso Distrito.

Para justificar as deslocções aos Distritos, os políticos argumentam com a necessidade do conhecimento dos problemas locais.

Neste sentido, vieram ao nosso Distrito de Viana do Castelo, filiados no Partido Comunista, no Centro Democrático Social, no Partido Socialista e no Partido Social Democrático.

Todos eles quiseram ver do que carecia o Distrito.

É evidente que todos, gostamos de que os políticos olhem pelos interesses da

nossa terra. Só nos espanta que o façam **em vésperas de eleições**. É que como se sabe, nessa altura, todos fazem muitas promessas à espera de votos. É o que está a acontecer.

Que o nosso Distrito de Viana do Castelo necessita de uma reviravolta económica, todos o sabemos. Só estranhámos que o façam em véspera de eleições, visto que as necessidades vem de longe.

Está à frente da Câmara de Viana, um Presidente, que tem estudado a sério os problemas do nosso Distrito com base em dados objectivos e sérios. É o Dr. Branco Morais.

Só nos espanta que os partidos políticos, em vez de ouvir esse ilustre economista e bom conhecedor da Vida local, prefiram a demagogia. É que em economia, todas as vontades são poucas e, muito mais eficientes.

O Dr. Branco de Morais

tem um estudo válido sobre os problemas de todo o nosso Alto Minho.

Procurem, os políticos, em vez de propaganda eleitoral, estudar as problemas onde já estão estudados.

Quanto a nós, Melgaço, desejamos que os políticos de todos os partidos colaborem na solução dos seguintes problemas;

– a conclusão rápida da estrada Monção/Melgaço/ e S. Gregório;

– o aproveitamento a sério do Parque Peneda /Gêrês;

– o aproveitamento das Termas do Peso na componente de águas e Estância;

– a ponte de Arbo-Peso; e

– a construção de uma estrada capaz de Arcos para Melgaço.

Que os partidos se deixem de promessas para obter votos e que trabalhem, a sério, nestes problemas.

Júlio Vaz

Atenção Amigos!

A partir de agora, sempre que desejem uma informação mais pormenorizada sobre, «A Voz de Melgaço», de como vai o pagamento da assinatura, inserção de um anúncio, publicação de uma

No próximo número é o nosso 45º aniversário! Graças a Deus. Aniversário e também dia de prendas. Nós pedimos apenas uma: **que todos os bons amigos procurem pagar directamente a assinatura.**

É só isto! Podemos contar contigo, caro assinante? Não queres ser também um familiar e amigo do jornal?

No próximo número esperamos poder inserir uma relação bastante grande de assinantes que pagaram já a sua assinatura.

notícia, podem dirigir-se à Empresacoop – Rua Bernardino Sequeira, 591-Braga, mesmo em frente ao edifício onde está instalada a 1ª Repartição de Finanças de Braga, em frente ao Antigo Colégio do Sagrada Coração de Maria – hoje Escola Preparatória Francisco San-

ches. Na Empresacoop está a menina Anabela que toma conta dos assuntos referentes à Voz de Melgaço.

Se pretendem informação pelo telefone, é o seguinte:

Rede de Braga – 053 – 79850.

Leia, assin e divulgue

«A Voz de Melgaço»

Vende-se

Casa de morada

- Com linda paisagem para o Rio Minho: sita no Lugar da Pigarra - Vila - Melgaço. Contactar em França com o telefone nº 033 - 148408975 Em Melgaço - Vila: Armando de Sousa

Um cantinho para os mais pequenos

Amiguinhos:

Hoje o conto que vos trago, descreve a vida de uma princesinha e de dois cisnes que eram o seu enlevo. Não é uma história muito alegre não, mas, nem todas as histórias são alegres e as princezas também nem sempre são felizes, tal como sucede com outras pessoas, que não são de família real.

Os Cisnes da Princesa

O seu nome era Anelise e era princesa porque os seus pais, já falecidos, tinham sido reis, no seu país.

Muito pequena e sem outra família, veio viver com os únicos tios que tinha e que viviam num belo palácio.

Com ela veio a sua aia, que adorava os dois cisnes brancos, que lhe tinham sido oferecidos pelo seu pai.

No palácio dos tios também havia um grande lago e para lá foram os cisnes. Anelise todos os dias os ia acarinhar e levá-los ao que estavam habituados a comer como pão, bolos e outros mimos.

No princípio ela limitava-se a levar os alimentos aos cisnes,

mas começou a reparar que da parte de fora do palácio, ou dos portões do jardim, havia crianças que a olhavam e tinham aspecto de terem fome e com olhos ávidos para os alimentos dos cisnes.

Como tinha um coração bondoso, começou às escondidas dos tios e com a conivência da sua aia, a matar a fome a esses meninos.

Os cisnes mostravam ciúmes e atacavam qualquer dos meninos que se atrevia a abeirar-se do lago. Logo ela os afagava e eles voltavam a ficar serenos.

Os tios que eram boas pessoas, mas não praticavam a caridade, ignorando a fome que havia à volta de sua casa, ao tomarem conhecimento da sua boa acção, acharam-lhe graça e começaram também a colaborar nessa tarefa humanitária.

Um dia levantou-se a princesa Anelise e foi, como de costume, dar os bons dias aos seus tios.

Encontrou o tio já sentado à secretária a trabalhar, mas com uma cara de quem está muito preocupado.

A tia chamou-a de parte e

pediu-lhe que não fizesse perguntas ao tio, pois que estava muito enervado.

Mas, minha tia, perguntou a princeza, porque está o meu tio tão preocupado?

— Não te sei esclarecer bem, mas relaciona-se com a licença que te deu para deixar entrar os teus pobrezinhos no jardim para os auxiliares e matar a fome. É que há um bando de salteadores que anda por aí a encher tudo de pavor e o teu tio receia que eles se misturem com os pobrezinhos para melhor poderem penetrar cá em casa e roubar-nos — disse-lhe a tia.

Ficou Anelise pensativa e, passados uns momentos, respondeu: Tem razão.

Pediu desculpa ao tio por o incomodar e prometeu que daí em diante passaria a dar as suas esmolas fora do portão. — Tenho esperança que esse bando de salteadores não virá atacar-nos.

Continuou a ajudar os meninos pobres com comida e os cisnes sempre em vigilância.

Certo dia a princesa decidiu, usar um colar muitíssimo valioso que era herança de sua mãe.

Não que ela fosse vaidosa,

mas para sentir junto ao seu pescoço aquelas pedras que tinham tantas vezes estado no de sua mãe.

Brilhavam, e faiscavam, as pedras de tal forma que ia refletir-se nas águas do lago, fazendo os cisnes dar voltas, conforme os reflexos. Ela estava embevecida a vê-los, pois era um bonito espectáculo.

Nessa mesma hora os salteadores, abriram os portões do jardim, atacando quem lhes fizesse resistência, mataram os tios da princeza, todos os empregados e a aia de Anelise.

Roubaram e saquearam tudo o que pudessem ter valor.

Nesta grande atrapalhão Anelise ficou sem o seu valioso colar e foi salva pelos seus pobrezinhos, conseguindo fugir no momento em que um dos salteadores atraído pelo brilho das pedras corria com uma faca para a matar.

Ninguém ficou a saber do seu paradeiro, nem ela sabia ao certo o que tinha acontecido na casa em que viveu feliz, apesar da sua orfandade, nada sabia da sua querida aia, nem dos seus cisnes.

Sem nada e sem ninguém, passou a ser igual aos seus pobrezinhos, vivendo de esmolas.

Viveu muito tempo esmolando, mas mesmo assim, ainda ajudava os que tinham me-

nos esmolas que ela. Resolveu um dia encher-se de coragem e voltar ao local da sua antiga casa, onde esperava encontrar ainda um cantinho para viver mais abrigada.

O palácio estava arruinado, o jardim era como um matagal, mas os seus cisnes continuavam no lago alimentando-se de ervas. Foi um reencontro emocionante: afagou-nos como antigamente e com as lágrimas nos olhos recordou os tempos felizes. Repentinamente os cisnes mergulharam no lago e ao voltarem à superfície traziam no bico o valioso colar da princesa.

Cheia de gratidão, ajoelhou e agradeceu a Deus a sua poderosa protecção e afagou ainda com mais carinho os cisnes. É que o valor da joia dava-lhe a possibilidade de viver com dignidade, sem precisar de pedir esmola, tal o seu valor.

Ao afastar-se, Anelise olhou com ternura os seus cisnes e alguém a ouviu dizer: obrigada, queridos amigos, eu virei buscar-vos pois nunca vos esquecerei.

Aqui termina esta história que afinal ainda acabou bem.

É que a quem pratica o bem, nunca Deus esquece, nem desampara.

Um até breve, com beijinhos da vossa amiga.

Inha



Praceta João XXI
4700 - Braga
Tel. 612.200
TLX 32136 - Fax 612.211

Hotel Carandá

Av. da Liberdade 96
4700 - Braga
Tel. 614500
Telefax - 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Mesmo no coração de BRAGA, capital do Minho, um amplo e diversificado local para negócios, viagens e turismo de que os melgacenses residentes ou emigrantes poderão dispor como se de casa amiga se tratasse.

Cada cliente, um amigo; cada melgacense, um familiar.

Não deixe de nos contactar e de nos recomendar aos conhecidos e amigos!

Casal Melgacense morre em acidente de Viação

Em 9 de Maio, quando regressavam de Braga a Melgaço, depois de terem feito compras e visitado a filha, o senhor Faustino Guimarães Lima e sua esposa D. Maria Elisa de Carvalho foram vítimas de um acidente rodoviário tendo embatido contra uma camioneta da firma Salvador Gonçalves Pereira que fazia a carreira Arcos-Braga. O acidente deu-se em Palmeira - Braga, ao fim da tarde, e, por tremenda e tristíssima coincidência, o condutor do autocarro que foi embater contra os dois melgacenses era o sogro da filha do casal D. Maria José Carvalho Lima Costa, residente em Braga e casada com o senhor Manuel Barros Costa. Têm uma filha Carla Elisa Lima Costa que era o enlevo dos avós maternos que assim, foram chamados tão abruptamente à presença de Deus. O outro filho do casal é o senhor António José Carvalho Lima, casado com Maria Isolete Domingos Lima.

Por vontade da filha, o casal foi sepultado em Braga. As missas de 7º dia celebram-se em Braga e Melgaço, nos dias 15 e 16 de Maio.

Daremos mais pormenores no próximo número. Entretanto, apresentamos aos filhos enlutados, à neta e demais familiares os mais sinceros pêsamos de todos quantos trabalham no jornal de que o simpático casal era assinante.

FUNERÁRIA DE MANUEL A. O. MIRA

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E
ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

Compre agora pague - em
12 MESES, em -

Móveis Castelo

De
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 - 4960 Melgaço

Exposição:
Rua da Calçada

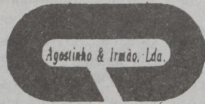
Amigo Leitor

Pagar sempre a assinatura - bem como cedo e directamente
é contributo importante, que pode dar toda a gente.

Dr. Paulo Malheiro

Advogado

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.
- 2700 Amadora Telef. 4940478



Construção e venda
de apartamentos, terrenos e lojas

Escritório:
Av. General Norton de Matos, Nº 26 * 1º * Sala 5
Telef. 612287 * 4700 Braga

CONSTRUÇÕES DE:

JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:
Av. da Liberdade, 498-1º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:
PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319

Auto Lourenço

Serviço Oficial Toyota
Assistência e vendas

Castro Labreiro

Melgaço

Anselmo Manuel Malheiro

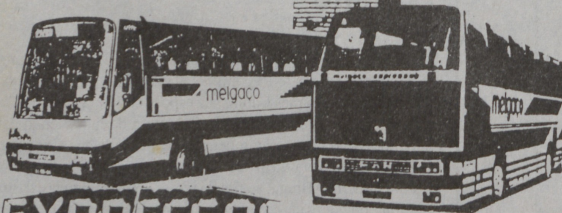
Mediador de Seguros
Agente Comercial

Residência e Escritório
Telef. 42525

Igreja - Chaviães
4960 Melgaço

AUTO VIAGEM MELGAÇO
KILOMETROS DE PRAZER

Informações:
Melgaço - I.G. da Calçada
Telef. 42157 - 43792
FAX - 43792
Monção - L.G. da Estação
Telef. 662606
Porto - Rua Sá Noronha Nº 37
Telef. 322324



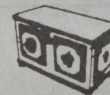
EXPRESSO

ALUGUEIRAS

DESPACHOS

ARRÉIROS

TRANSPORTE INTERNACIONAL
DE PASSAGEIROS



**MARIA FERNANDES
DO VAL BRITO**

SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos -
A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório
Telefs. 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

José Maria D'Alpuim Psicólogo

Consultas - Aconselhamento - Psicoterapia
Jovens - Adultos - Pais - Casais

Consultório - Rua Manuel Espregueira, 72 - 4900 VIANA DO CASTELO
Marcacões: Telef. 058 26604

TRESPASSE PAPELARIA E LIVRARIA NE

CENTRO DA VILA
TELF. 42567 - MELGAÇO
(Boa oportunidade)

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO

AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113



BARROS
PORTO

Este espaço
pode ser seu!...
Contacte-nos

BENTO GOMES

Materiais de
Construção Civil

Telefone: 4 21 13
4960 MELGAÇO



AGÊNCIA
IMOBILIÁRIA

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO
MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades
COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20
Telef: 52872 4950 MONÇÃO

JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & C^ª, L. ^ª

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :
Avenida Central, 54 - 1^º
Telefones :
27256 - 25185

Manuel António
Ribeiro
Solicitador

Escritórios:

Melgaço - Largo Hermenegildo
Solheiro - Tel. 42211

Monção - Av. da Estação / Ed.
Chave Douro, 2^º Esq^º, Frente

MANUEL CAJÃO

MÉDICO

R. Dr. António Durães
Telf. 42820
VILA- MELGAÇO

SERRALHARIA ARTÍSTICA

CODY

- PORTAS - CAIXILHOS -
MARQUISES -
(Tudo em Alumínio
Anodizado)

de Carlos Alberto Cadesso
Granjo - Padome - Telef: 42344

4960 MELGAÇO



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
MÚTUO DE MELGAÇO

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS
À ORDEM
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

- As poupanças colocadas na Caixa de Crédito
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -
- Decreto-Lei n^º 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCÍPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA
DE MELGAÇO

FABRIMAR

FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA

DR. OLIVEIROS
RÓDRIGUES

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 MELGAÇO

* Rádio - Instalações
Eléctricas

* Televisão -

Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica qualificada
TELEFONE: 42294

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
Agente oficial das marcas

AEG - TELEFUNKEN -

GRUNDIG

Assistência Técnica

VENDA DE APARELHOS

ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DO RIO DO PORTO

TELEFONE 42650 - 4

MELGAÇO

Notícias do Rio de Janeiro

Por: Manuel Igrejas

Em função da correspondência quinzenal para o nosso jornal e outras missivas para parentes e amigos, sou razoável frequentador da agência dos correios. A presença constante e o meu jeito de falar com toda a gente e quase sempre bem humorado e galhofeiro, tomou-se conhecido das funcionárias da Agência «Bom Marché», que se transformaram em boas amigas.

São a Jeanne, a Solange e a Heloisa. A primeira uma jovem senhora, muito bonita, mãe dumha graciosa menininha, e as outras duas umas «gatonas». A Heloisa, loura, bonita e alinhadíssima; a Solange uma estonteante morena digna de desfilarem em qualquer passarela.

Ambas livres e desimpedidas. Se algum «gato» estiver interessado pode manifestar-se.

Este ano ainda não tivera contacto com alguns melgacenses por isso achei por bem telefonar-lhes para saber como andavam as coisas. Narciso Lourenço, do Bouços; José Silva, de Prado; Germano Monteiro, de Cristoval; Jerônimo Castro, de Alvaredo e Lálá Migueis, da vila. Só o Jerônimo é que anda em reparo de saúde, nada de importante, os demais e respectivas famílias, muito bem.

O Paulo Martins, de Sante, tinha-se abalado aí para Portugal para se restabelecer dum pequeno enguiço.

Teresópolis, a bela cidade serrana do Estado do Rio de Janeiro, tem agora uma voz melgasil alegrando o ar e encantando as «gatinhas». O José António Golim produz e apresenta pela Rádio Ativa, 90,7 MHz, dois programas de música internacional e mensagens de carinho para jovens de todas as idades. Para quem estiver ao alcance da frequência, tome nota: às sextas-feiras, das 22 às 23h a rubrica «Rádio Expresso», e aos sábados, das 18 às 20h.

«Revolucion». O moço está fazendo grande sucesso. Parabéns!

Por falar em Teresópolis, aconteceu a exposição dos meus trabalhos naquela cidade, no salão «Luis de Camões» da Casa de Portugal.

Para transportar os painéis o Armando Pereira, de Cristoval, emprestou-me a camionete Chevrolet, nova, que comprara na semana anterior.

No dia 19, às 20 hs. foi a inauguração. Muito mais importante que os visitantes que elogiaram os trabalhos, foi a demonstração de carinho e amizade dos melgacenses. O Manuel Golim compareceu com a esposa Idalina, os filhos Isabel (que está cada vez mais bonita) e José António e a irmã Maria. Na noite da inauguração fez questão que jantássemos com eles (eu e a Guida, já se vê), no Restaurante do clube. No sábado, novamente todos juntos, almoçamos na mansão dele.

Foi um banquete e tanto preparado pela Idalina aconsorada pela Maria. O vinho «Ponte de Lima» esquentou a fraternidade. Riu-se e cantou-se. O tema principal da conversa as alcunhas que o nosso jornal publicou nos últimos dois números. O colaborador e amigo Carlos Alberto Afonso, nem calcula o alvoroço que a sua ideia causou. Naquela reunião pós-repasto na casa de Golim, entre gargalhadas, cada conviva lembrou-se, pelo menos, de dez alcunhas que escaparam ao Carlos Alberto. A Isabel e o Zé António tiveram um ataque de riso quando descobriram a alcunha que a tia, Maria, tinha quando era criança... No sábado à noite voltamos a jantar juntos na Casa de Portugal, durante o baile-show que se estava realizando. O Augusto Lobato, da Brea, também estava. Foi o nosso anfitrião. Ele e a esposa Ivone acolheram-nos em sua casa com excepcional carinho. Na sexta e no sábado pernoitamos num requintado quarto do seu luxuoso e panorâmico apartamento, com direito a café da manhã que era um mini-banquete. Nessas oportunidades o papo foi a coisa mais gostosa dos encontros. A Ivone é uma pessoa de grande cultura, instrução e fervor religioso muito

apurados, sólidos pontos de vista filosóficos com quem se ficaria dias seguidos conversando. O Augusto, embora caladão, demonstra nos mínimos gestos e no olhar uma amizade e bem querer sem limites. No domingo almoçamos juntos na Casa de Portugal. Convém esclarecer que tanto o Augusto quanto o Manuel Golim não deixaram eu pagar coisa nenhuma. O dinheiro que levei para as despesas voltou intacto.

Ainda no domingo apareceram para almoçar, indo especialmente do Rio para prestigiar este conterrâneo, o Júlio Alves, a esposa Ana e um casal amigo; também o amigalhão Armando Pereira, a esposa Zilma e o filhote Armandinho. Para encerrar o principesco fim de semana, na segunda-feira à noite quando fui entregar a camionete ao Armando, recepcionou-nos com um gostoso queijo e vinho branco «Santola».

Digam-me cá, vocês que me leiem: não dá gosto viver assim?

Em vistas destes tratamentos de carinho tenho avisado aos inúmeros amigos que tenciono viver até depois dos noventa...

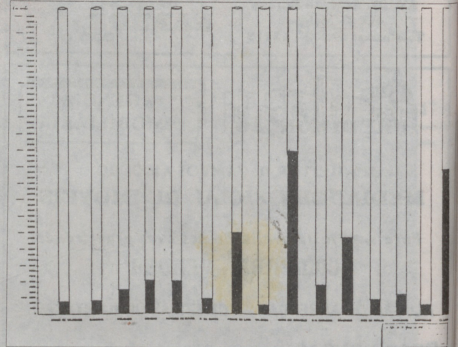
A situação nestas paragens continua no mesmo diapásio. A única alteração é o sequestro de empresários portugueses que passou a acontecer com mais frequência. Também os raptos equivocados são novidade. Os bandidos levam pessoas pensando tratar-se de outros.

Mesmo dando pelo engano não «aliviam a barra». Fazem exigências de dinheiro mesmo sabendo que a pessoa e família são pobres. Os vizinhos e amigos cotizam-se e oferecem a quantia apurada aos sequestradores em troca da liberdade do infeliz. A polícia especializada consegue capturar alguns desses facínoras, só que, o dinheiro do resgate nunca aparece e parte dos bandidos após algum tempo fogem da prisão se antes não forem postos em liberdade com pagamento de fiança.

Rio, 23 -4-991
M. Igrejas

Vamos Construir o Seminário

Posição de cada Concelho relativa a 31 de Março



Com pequena margem de erro, o gráfico acima traduz a posição de cada um dos Concelhos/Arcebispos da Diocese em relação ao contributo para a construção do Seminário, até 31 de Março.

Na linha vertical da esquerda, em milhares de contos, e destacados de 3 000 em 3 000 contos com um travessão, está a escala de valores de 0 a 54 000 contos. Cada barra vertical aponta para os valores assinalados na margem esquerda e que cada concelho já atingiu.

Ao fundo, e sob as barras verticais está o nome do respectivo Concelho/Arcebispo, por ordem alfabética e da esquerda para a direita. As últimas cinco barras correspondem respectivamente a «Diversos», «Movimentos e Organismos da Igreja», «Anónimos», «Empresas» e «Clero». Esta última rubrica, «Clero», com valores assinaláveis, foi constituída pelo destaque dos donativos dos sacerdotes, mas não significa uma verba a mais; os contributos do Clero estão inseridos nos respectivos Concelhos.

A Comissão Angariadora de Fundos para a construção do Seminário informa os leitores - e com prazer - que este gráfico já está desactualizado.

Uma viagem inesquecível (Continuação)

«A visita à Mairie»

No regresso, o nosso guia e particular amigo senhor Ives Maillat, bem como o seu colega Claude Cadorel, convidaram-nos para ir às suas adegas provar os seus maravilhoso vinhos. Dois homens que vivem a vida e se dedicam à agricultura (tem um aviário com 25 mil frangos, grandes vacarias e muita terra de cultivo. Fomos ainda em antes de vir para o Hotel, ver um grande mercado onde fizemos várias compras. Não posso esquecer-me do Garrincha, que comprou umas sapatilhas. No dia seguinte, quando procurava calçá-las, verificou que elas não lhe serviam.

Sábado, apareceram-nos o nosso prezado amigo António Manuel da Costa, esposa e filhas, que tinham saído de Paris, (que dista a 400 Km) às 4 da manhã. António, logo que soube através do jornal da deslocação, telefonou ao Armando Reis Pinto, para lhe arranjar quarto, pois queria estar conosco. Lembro-lhes desde que chegou até à nossa partida, este nosso conterrâneo e amigo nunca nos deixou, bem como o Armando Reis Pinto e outros portugueses de Moçambique. Às 11 horas estava marcada a recepção na Mairie; Mesa bem guardada em todos os aspectos, pois os franceses de Nozay sabem receber à grande e à francesa. O Presidente, Dr. Lognoné, agradeceu a hospitalidade que porporcionamos às velhas guardas de Nozay, segundo havia sido informado pelo seu adjunto.

O dr. Lognoné, fez parte das velhas guardas bastantes anos, é médico e jogava muito do futebol. Desejou-nos boas vindas.

Lembrou o intercâmbio, a todos os níveis, não esquecendo a parte recreativa, cultural e desportiva. A terminar, desejou-nos um bom desafio e que ganhassem o melhor.

Em seguida, o nosso Presidente da Câmara agradeceu as palavras amáveis e sinceras do Dr. Lognoné, referiu-se à emigração, boas amizades que devem ligar-nos, as semelhanças entre Melgaço e Nozay (Agricultura e Turismo), ao modo como nos receberam, quer na Mairie, quer nas Ruas, nos cafés, onde quer que fossemos, o que muito nos sensibilizou. Disse ainda que a germinação entre estas duas terras, bem distantes, estava feita, competindo apenas a ambos os Presidentes a legalização da mesma. Agradeceu aos veteranos de Nozay igualmente o modo como nos receberam. Ofereceu-lhes uma medalha do nosso Município, outra do presidente do club, e diversas lembranças. Igualmente o Presidente de Nozay ofereceu diversas recordações. Finalmente, em nome dos veteranos de Melgaço usou da palavra António Domingues (Professor), o qual agradeceu todas as gentilezas que nos proporcionaram, oferecendo pratos com as armas de Melgaço. Esperamos agora que os dois Presidentes de Câmaras, Melgaço-Nozay, não se esqueçam de legalizar a germinação, perante as Embaixadas de França e Portugal, bem como junto da Comissão de germinações, passo importantíssimo para o futuro das duas terras, onde ambos poderemos junto da C.E.E. obter dividendos importantes para o bem destas terras. Informamos que Nozay, já está a colher frutos da germinação que fez com Brouillon (Inglaterra). (segue no próximo número)

Miguel Pereira